

Indicadores e resultados

Economia da Cultura: análise pelo lado da oferta

Introdução

A caracterização da economia da cultura pelo lado da oferta permite apresentar a configuração do setor cultural para três segmentos econômicos: indústria, comércio e serviços. Para tanto, procurou-se analisar a participação das atividades culturais no total das seguintes variáveis: pessoal ocupado, número de empresas, receita, custos, valor adicionado, valor bruto da produção, custo das operações industriais, consumo intermediário e valor da transformação industrial. Também foram investigadas as diferenças do valor de alguns indicadores das atividades culturais em relação aos três setores econômicos, sendo eles: salário médio, custo do trabalho, taxa de margem de comercialização e taxa de investimento.

A análise foi baseada nos dados do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE e das pesquisas estruturais econômicas do IBGE (Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa, Pesquisa Anual de Comércio - PAC, e Pesquisa Anual de Serviços - PAS).

Os dados do CEMPRE se referem aos dados cadastrais e econômicos do conjunto de empresas e de organizações formalmente constituídas no País, independente da atividade exercida ou da natureza jurídica. A partir desse banco de dados, foi possível analisar o pessoal ocupado e salários pagos, assim como a dimensão desse setor, ou seja, a sua representatividade no total de empresas em relação aos

três segmentos econômicos. Estas variáveis também foram analisadas por natureza jurídica das unidades constantes do cadastro.

Em comparação com as pesquisas, o CEMPRE permite analisar maiores detalhes de atividade, uma vez que as estatísticas das pesquisas são obtidas por amostragem probabilística do universo de empresas constantes no CEMPRE. As pesquisas, porém, permitem analisar um conjunto mais amplo de variáveis.

Análise do Cadastro Central de Empresas

Número de empresas e Pessoal ocupado

Em 2003, atuaram na produção cultural brasileira 269 074 empresas que ocuparam 1 431 449 pessoas, das quais 1 007 158 eram trabalhadores assalariados (Tabela 1). Em relação ao universo das empresas formalmente constituídas no País, estes números corresponderam, em termos percentuais, a 5,2% do número de empresas, 4,0% do pessoal ocupado total e 3,5% do pessoal ocupado assalariado.

Tabela 1 - Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado no Cadastro Central de Empresas e no setor cultural - Brasil - 2003

Especificação	Número de empresas	Pessoal ocupado	
		Total	Assalariado
Cadastro Central de Empresas - CEMPRE	5 185 573	35 674 496	28 472 834
Setor cultural (AIC+ACC+ASC)	269 074	1 431 449	1 007 158
Participação do setor cultural no CEMPRE (%)	5,2	4,0	3,5
Atividades Industriais Culturais - AIC	39 645	326 726	263 823
Participação das Atividades Industriais Culturais - AIC no total do setor cultural (%)	14,7	22,8	26,2
Atividades Comerciais Culturais - ACC	71 253	211 066	114 208
Participação das Atividades Comerciais Culturais - ACC no total do setor cultural (%)	26,5	14,7	11,3
Atividades de Serviços Culturais - ASC	158 176	893 657	629 127
Participação das Atividades de Serviços Culturais - ASC no setor econômico (%)	58,8	62,4	62,5

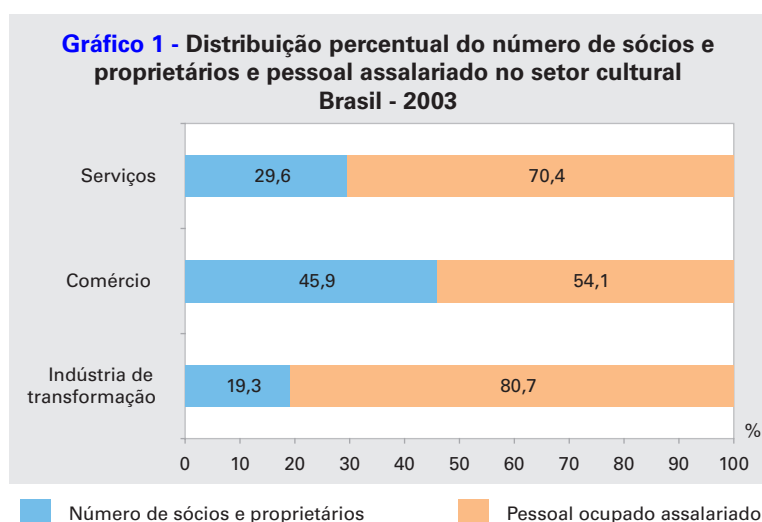
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2003.

No segmento cultural, o setor com maior participação foi o de serviços, com aproximadamente 59% das empresas e 62% do pessoal ocupado total e do assalariado, como mostram os dados da (Tabela 1). O segmento cultural de serviços considerado pelo CEMPRE neste estudo é bastante diverso e heterogêneo, já que agrega um conjunto de empresas desde as de publicidade, fotografia, atividades cinematográficas e de vídeo, rádio e televisão, bibliotecas, arquivos, museus, até outras ligadas ao lazer e diversão. Além destas, fazem parte as atividades de pesquisa e desenvolvimento, de educação profissional e os serviços prestados pelas empresas de telecomunicação e de informática, entre outras.

Em seguida, o comércio despontou com a segunda maior participação no número de empresas (26,5%), apesar de ser o que menos emprega (14,7% do total de

peçoal ocupado e 11,3% peçoal ocupado assalariado). Finalmente, a indústria de transformação de bens culturais, com uma participação de 14,7% no total de empresas, foi o segundo empregador do setor cultural, com 22,8% do total de ocupados e 26,2% dos trabalhadores assalariados.

Analisando a questão do emprego no setor cultural sob o foco da divisão do peçoal ocupado entre assalariados e sócios/proprietários, percebe-se que no comércio havia o maior percentual de participação de sócios proprietários (45,9%), seguido pelos serviços (29,6%) e, por fim, pela indústria (19,3%), conforme mostra o Gráfico 1. Este resultado é um indício de que no comércio existia um maior número de pessoas que atuavam como proprietários, explorando sozinhos ou em sociedade, enquanto na indústria predominava a mão-de-obra assalariada.



A Tabela 2 apresenta o número de empresas, o peçoal ocupado total e assalariado e o valor dos salários e outras remunerações pagos em 2003 nas atividades relacionadas ao setor cultural.

Em termos absolutos, as atividades culturais que absorveram maior quantidade de mão-de-obra na indústria, no ano de 2003, foram as atividades de edição; edição e impressão de outros produtos gráficos, tais como cartões postais, pôsteres e gravuras avulsas (47 569 pessoas); a edição e a impressão de jornais (37 702 pessoas) e fabricação de artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material trançado - exceto móveis (27 509 pessoas).

No comércio, as atividades que mais se destacaram foram o comércio varejista de livros, jornais e revistas (84 913 pessoas). Também sobressaíram as atividades de comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; papel, papelão e seus artefatos; livros, jornais e outras publicações (16 101 pessoas) e ainda comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças (9 560 pessoas).

Tabela 2 - Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, segundo classificação CNAE - Brasil - 2003

Classificação Nacional de Atividades Econômicas	Número de empresas	Pessoal ocupado	
		Total	Assalariado
		(continua)	
Setor cultural	269 074	1 431 449	1 007 158
FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DIVERSOS DE MADEIRA, PALHA, CORTIÇA E MATERIAL TRANÇADO - EXCETO MÓVEIS	5 663	35 438	27 509
2029-0 Fabricação de artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material trançado - exceto móveis	5 663	35 438	27 509
EDIÇÃO; EDIÇÃO E IMPRESSÃO	17 041	155 583	127 607
22.14-4 Edição de discos, fitas e outros materiais gravados	698	2 488	1 309
22.15-2 Edição de livros, revistas e jornais	1 584	13 364	10 796
22.16-0 Edição e impressão de livros	1 286	25 377	23 091
22.17-9 Edição e impressão de jornais	2 582	41 914	37 702
22.18-7 Edição e impressão de revistas	775	8 475	7 140
22.19-5 Edição; edição e impressão de outros produtos gráficos	10 116	63 965	47 569
IMPRESSÃO DE JORNAIS, REVISTAS E LIVROS E OUTROS SERVIÇOS GRÁFICOS	11 666	51 105	32 523
22.21-7 Impressão de jornais, revistas e livros	1 651	13 047	10 319
22.29-2 Execução de outros serviços gráficos	10 015	38 058	22 204
REPRODUÇÃO DE MATERIAIS GRAVADOS	546	7 698	6 891
22.31-4 Reprodução de discos e fitas	205	6 643	6 342
22.32-2 Reprodução de fitas de vídeos	234	608	285
22.34-9 Reprodução de <i>softwares</i> em disquetes e fitas	107	447	264
FABRICAÇÃO DE COMPUTADORES	235	6 613	6 231
30.21-0 Fabricação de computadores	235	6 613	6 231
FABRICAÇÃO DE APARELHOS TELEFÔNICOS, SISTEMAS DE INTERCOMUNICAÇÃO E SEMELHANTES	546	11 001	10 103
32.22-0 Fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes	546	11 001	10 103
FABRICAÇÃO DE APARELHOS RECEPTORES DE RÁDIO E TELEVISÃO E DE REPRODUÇÃO, GRAVAÇÃO OU AMPLIFICAÇÃO DE SOM E VÍDEO	487	23 541	22 744
32.30-1 Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo	487	23 541	22 744
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS	3 461	35 747	30 215
36.91-9 Lapidação de pedras preciosas e semipreciosas, fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	1 817	14 099	11 196
36.92-7 Fabricação de instrumentos musicais	194	2 667	2 337
36.93-5 Fabricação de artefatos para caça, pesca e esporte	462	4 969	4 229
36.94-3 Fabricação de brinquedos e de jogos recreativos	988	14 012	12 453
COMÉRCIO VAREJISTA DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E PAPELARIA	60 473	165 910	84 913
52.46-9 Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	60 473	165 910	84 913
COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS USADOS	4 965	10 008	3 634
52.50-7 Comércio varejista de artigos usados	4 965	10 008	3 634
ALUGUEL DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS	13 835	35 993	16 330
71.40-4 Aluguel de objetos pessoais e domésticos	13 835	35 993	16 330
CONSULTORIA EM <i>SOFTWARE</i>	15 962	90 815	61 208
72.21-4 Desenvolvimento e edição de <i>softwares</i> prontos para uso	2 390	6 391	2 022
72.29-0 Desenvolvimento de <i>softwares</i> sob encomenda e outras consultorias em <i>software</i>	13 572	84 424	59 186

Tabela 2 - Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, segundo classificação CNAE - Brasil - 2003

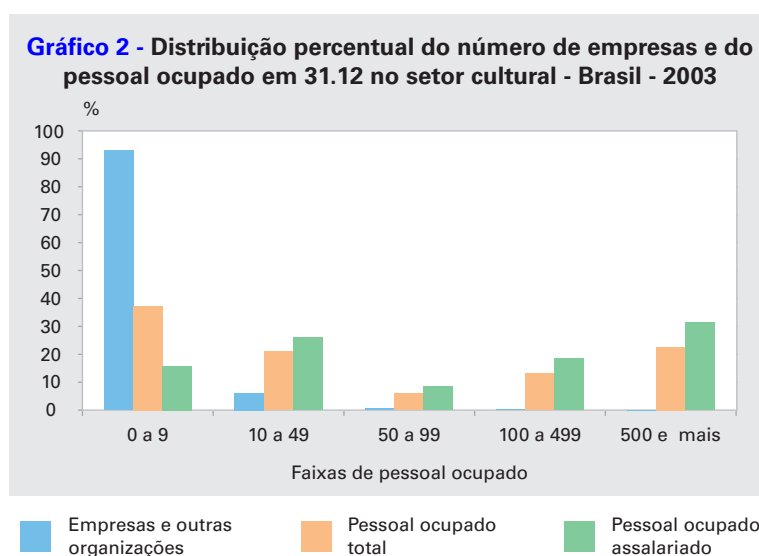
Classificação Nacional de Atividades Econômicas	Número de empresas	Pessoal ocupado (conclusão)	
		Total	Assalariado
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS FÍSICAS E NATURAIS	739	30 255	29 199
73.10-5 Pesquisa e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	739	30 255	29 199
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	828	7 455	6 197
73.20-2 Pesquisa e desenvolvimento das ciências sociais e humanas	828	7 455	6 197
PUBLICIDADE E ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS	33 019	110 735	57 459
74.40-3 Publicidade	25 620	84 867	42 482
74.91-8 Atividades fotográficas	7 399	25 868	14 977
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	29 743	241 764	187 911
80.96-9 Educação profissional de nível técnico	2 019	51 939	47 605
80.97-7 Educação profissional de nível tecnológico	163	5 574	5 337
80.99-3 Outras atividades de ensino	27 561	184 251	134 969
ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS E DE VÍDEO	10 073	31 470	15 718
92.11-8 Produção de filmes cinematográficos e fitas de vídeo	6 599	15 926	5 017
92.12-6 Distribuição de filmes e de vídeos	2 575	5 490	2 031
92.13-4 Projeção de filmes e de vídeos	899	10 054	8 670
ATIVIDADES DE RÁDIO E DE TELEVISÃO	7 646	88 068	76 044
92.21-5 Atividades de rádio	6 303	41 237	31 170
92.22-3 Atividades de televisão	1 343	46 831	44 874
OUTRAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS E DE ESPETÁCULOS	19 334	47 497	17 405
92.31-2 Atividades de teatro, música e outras atividades artísticas e literárias	12 564	30 267	10 117
92.32-0 Gestão de salas de espetáculos	1 215	2 975	1 205
92.39-8 Outras atividades de espetáculos, não especificadas anteriormente	5 555	14 255	6 083
ATIVIDADES DE AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS	1 054	3 335	1 683
92.40-1 Atividades de agências de notícias	1 054	3 335	1 683
ATIVIDADES DE BIBLIOTECAS, ARQUIVOS, MUSEUS E OUTRAS ATIVIDADES CULTURAIS	995	8 147	7 177
92.51-7 Atividades de bibliotecas e arquivos	284	2 031	1 727
92.52-5 Atividades de museus e de conservação do patrimônio histórico	253	2 913	2 707
92.53-3 Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais e reservas ecológicas	458	3 203	2 743
COMÉRCIO ATACADISTA DE ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E DE PAPELARIA; LIVROS, JORNAIS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	4 520	23 342	16 101
5147-0 Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; papel, papelão e seus artefatos; livros, jornais e outras publicações	4 520	23 342	16 101
COMÉRCIO ATACADISTA DE COMPUTADORES, EQUIPAMENTOS DE TELEFONIA E COMUNICAÇÃO, PARTES E PEÇAS	1 295	11 806	9 560
51.65-9 Comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças	1 295	11 806	9 560
TELECOMUNICAÇÕES	5 247	89 203	80 285
64.20-0 Telecomunicações	5 247	89 203	80 285
PROCESSAMENTO E ATIVIDADES DE BANCOS DE DADOS E DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDO ELETRÔNICO	19 701	108 920	72 511
72.30-3 Processamento de dados	18 803	104 528	69 604
72.40-0 Atividades de banco de dados e distribuição <i>on-line</i> de conteúdo eletrônico	898	4 392	2 907

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2003.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

Por fim, como maiores empregadoras no setor de serviços, destacaram-se as instituições que oferecem cursos de qualificação profissional, de treinamento e demais cursos, inclusive de balé, música, artes, idiomas, entre outras, representadas na classe outras atividades de ensino (134 969 pessoas); os serviços de telecomunicações (80 285 pessoas); e os serviços de processamento de dados (69 604 pessoas). Em conjunto, essas atividades agregavam 50,5% do pessoal ocupado assalariado e 50,6% do número de empresas.

Considerando o porte das empresas, segundo o número total de pessoas ocupadas, observa-se que as empresas com até 9 pessoas ocupadas representavam 93,0% do pessoal ocupado total, mas responderam por 37,3% do pessoal ocupado total e por 15,8% do pessoal ocupado assalariado. No outro extremo, as empresas com mais de 500 pessoas ocupadas representavam apenas 0,1%, mas responderam por 22,7% da ocupação e por 31,4% do pessoal ocupado assalariado (Gráfico 2).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2003.

Salários e outras remunerações

A massa salarial anual gerada pelo setor cultural, em 2003, foi de R\$ 17,8 bilhões, como pode ser visualizado na Tabela 3, que apresenta a soma dos salários e outras remunerações dos três segmentos econômicos: indústria, comércio e serviços.

Em ordem de grandeza, o que gerou maior massa de salários foi o setor de serviços (R\$ 11,6 bilhões), seguido pela indústria, que pagou, aproximadamente, a terça parte deste valor (R\$ 4,1 bilhões). O comércio foi o setor que gerou a menor massa de salários (R\$ 1,0 bilhão), valor inferior, inclusive, àquele pago pelo agrupamento outras atividades não especificadas anteriormente, formado pelas atividades de pesquisas, desenvolvimento e pelas atividades ligadas à recreação e ao lazer, como as de bibliotecas, museus, jardins botânicos, zoológicos. O valor da massa de salários gerada por este agrupamento foi superior ao gerado pelo comércio em R\$ 63,4 milhões.

Merece destaque especial a atividade de telecomunicações (Tabela 4) que sobressaiu-se ao gerar, sozinha, massa salarial superior à do comércio e outros importantes

Tabela 3 - Salários e outras remunerações dos setores econômicos culturais, em valores absolutos e participação percentual - Brasil - 2003

Descrição	Salários e outras remunerações dos setores econômicos culturais	
	Valor absoluto (1 000 R\$)	Participação percentual (%)
Atividades culturais (AIC+ACC+ASC e outras)	17 821 912	100,0
Atividades Industriais Culturais - AIC	4 110 376	23,1
Atividades Comerciais Culturais - ACC	1 029 019	5,8
Atividades de Serviços Culturais - ASC	11 590 077	65,0
Outras atividades não especificadas anteriormente	1 092 439	6,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2003.

segmentos. Em 2003, esta atividade pagou, em termos de salários e outras remunerações, o valor de R\$ 3,2 bilhões. Este foi um dos principais segmentos das atividades de serviços culturais (ASC) indiretamente relacionadas à cultura, no setor de serviços.

Ainda em relação ao setor de serviços, quanto às atividades diretamente relacionadas ao setor cultural, três grupos merecem destaque, em relação ao percentual da massa salarial gerada: outras atividades de ensino (R\$ 2,4 bilhões), atividades de consultoria em *software* (R\$ 1,6 bilhão) e atividades de televisão (R\$ 1,3 bilhão).

Quanto às atividades industriais culturais (AIC), o principal segmento foi o de edição e impressão, ao gerar o equivalente a R\$ 2,3 bilhões de massa salarial. Este é o principal segmento da indústria de transformação, pois representa 55,4% da massa salarial gerada pelas atividades industriais.

Aliás, é importante mencionar que, não só na indústria, a cadeia produtiva de livros, jornais e revistas agrega valor. No comércio, este segmento também tem importante participação, representando 96,4% do total das atividades comerciais culturais (ACC) diretamente relacionadas à cultura. Em valores absolutos, a massa de salários gerada foi da ordem de R\$ 484,7 milhões.

O valor gerado pelo grupamento formado pelas atividades de pesquisa e desenvolvimento das ciências físicas e naturais foi de R\$ 893,6 milhões. Esta é a principal atividade do grupo que agrega também as atividades ligadas ao lazer e à recreação, como bibliotecas, museus, zoológicos, entre outros. A massa salarial gerada por este segmento representou cerca de 6,1% em relação à massa salarial total do setor cultural.

Das 28 atividades relacionadas, apenas sete geraram massa de salário anual inferior a R\$ 100 milhões. Foram elas: no comércio, as atividades varejistas de artigos usados (R\$ 18,0 milhões); em serviços, as atividades de agências de notícias (R\$ 55,2 milhões) e as de aluguel de objetos pessoais e domésticos (R\$ 93,0 milhões). Acrescentam-se a estas as atividades de bibliotecas e arquivos (R\$ 23,9 milhões), de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais e reservas ecológicas (R\$ 44,3 milhões), e de museus e conservação do patrimônio histórico (R\$ 48,4 milhões).

Por fim, as atividades de pesquisa e desenvolvimento das ciências sociais e humanas, que abrange a economia, a psicologia, o direito, as artes, e outras correlatas, geraram uma massa salarial de R\$ 82,2 milhões, menos de 10% da massa de salários gerada pela área de medicina, biologia, bioquímica, farmácia, entre outras afins.

**Tabela 4 - Salários e outras remunerações do setor econômico,
em valores absolutos e participação percentual, segundo ramos de atividades
Brasil - 2003**

Ramos de atividades	Salários e outras remunerações do setor econômico	
	Valor absoluto (1 000 R\$)	Participação percentual (%)
Atividades Industriais Culturais - AIC	4 110 376	100,0
Fabricação de artefatos diversos de madeira, palha e cortiça e material trançado - exceto móveis	198 858	4,8
Edição e impressão	2 275 157	55,4
Impressão de jornais, revistas e livros e outros serviços gráficos	344 363	8,4
Reprodução de materiais gravados	155 134	3,8
Fabricação de computadores	173 515	4,2
Fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes	314 190	7,6
Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo	394 446	9,6
Fabricação de produtos diversos	254 714	6,2
Atividades Comerciais Culturais - ACC diretamente ligadas à cultura	502 780	100,0
Varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	484 779	96,4
Varejista de artigos usados	18 001	3,6
Atividades Comerciais Culturais - ACC indiretamente ligadas à cultura	526 239	100,0
Atacadista de artigos de escritório e de papelaria	162 066	30,8
Atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças	364 173	69,2
Atividades de Serviços Culturais - ASC diretamente ligadas à cultura	6 974 793	100,0
Aluguel de objetos pessoais e domésticos	93 045	1,3
Consultoria em software	1 613 814	23,1
Publicidade e atividades fotográficas	805 176	11,5
Educação profissional e outras atividades de ensino	2 398 972	34,4
Atividades cinematográficas e de vídeo	179 474	2,6
Atividades de rádio	330 214	4,7
Atividades de televisão	1 332 098	19,1
Outras atividades artísticas e de espetáculos	166 798	2,4
Atividades de agências de notícias	55 203	0,8
Atividades de Serviços Culturais - ASC indiretamente ligadas à cultura	4 615 284	100,0
Telecomunicações	3 241 450	70,2
Processamento e atividades de banco de dados e distribuição de conteúdo eletrônico	1 373 834	29,8
Outras atividades não especificadas anteriormente	1 092 439	100,0
Pesquisa e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	893 636	81,8
Pesquisa e desenvolvimento das ciências sociais e humanas	82 209	7,5
Atividades de bibliotecas e arquivos	23 870	2,2
Atividades de museus e de conservação do patrimônio histórico	48 407	4,4
Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais e reservas ecológicas	44 317	4,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2003.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

Constituição jurídica das empresas

As informações contidas no CEMPRE permitem identificar a natureza jurídica das organizações, quais sejam: (i) administração pública, correspondendo aos órgãos públicos, autarquias e fundações públicas da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios; (ii) entidades empresariais que exploram qualquer atividade econômica; e (iii) entidades sem fins lucrativos que, na maioria, são representadas pelas organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIPs), as fundações privadas, as organizações sociais e as organizações não-governamentais (ONGs).²⁶

Com base neste critério, a análise dos dados disponíveis para o setor cultural demonstra que a forma empresarial foi a mais expressiva em termos de número de empresas (97,2%) e a que mais empregou (89,4%), conforme dados da Tabela 5. Em 2003, as entidades empresariais pagaram salários da ordem de quase R\$ 15,2 bilhões. As entidades sem fins lucrativos representam a natureza jurídica com o segundo lugar em termos de participação no total de empresas e de pessoal ocupado, 2,7% e 7,4%, respectivamente. Por fim, as organizações da administração pública participam com apenas 0,1% das empresas e 3,2% do total de pessoal ocupado. Nas três naturezas jurídicas analisadas o setor de serviços destaca-se com as maiores participações em termos de número de empresas, de pessoal ocupado e de total de salários pagos.

Tabela 5 - Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações, relacionados com a cultura, segundo a natureza jurídica - Brasil - 2003

Natureza jurídica	Número de empresas	Pessoal ocupado		Salários e outras remunerações (1 000 R\$)
		Total	Assalariado	
Total	269 074	1 431 449	1 007 158	17 821 911
Administração pública	299	47 018	46 139	989 260
Indústria de transformação	9	915	914	13 321
Comércio	2	-	-	-
Serviços	288	46 103	45 225	975 939
Entidades empresariais	261 494	1 279 085	861 016	15 160 761
Indústria de transformação	39 571	322 617	259 777	4 044 653
Comércio	71 209	210 653	113 822	1 026 468
Serviços	150 714	745 815	487 417	10 089 640
Entidades sem fins lucrativos	7 281	105 346	100 003	1 671 890
Indústria de transformação	65	3 194	3 132	52 401
Comércio	42	413	386	2 551
Serviços	7 174	101 739	96 485	1 616 938

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2003.

Análise das pesquisas estruturais econômicas

Número de empresas e Pessoal ocupado total

O total de empresas industriais, comerciais e de serviços que estão diretamente ou indiretamente relacionadas à cultura foi de 142 875 no ano de 2003, sen-

²⁶ A identificação da atividade econômica das organizações integrantes do CEMPRE é realizada com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0, utilizando-se o critério de predominância para a identificação da atividade principal das unidades aí incluídas. Para informações mais detalhadas sobre as entidades sem fins lucrativos, consultar a página <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/fasfil/fasfil.pdf>> no portal do IBGE na Internet. O volume completo também está disponível em publicação impressa, acompanhada de CD-ROM, divulgada em 2004.

do que estas, em conjunto, ocupavam 1 055 866 pessoas, conforme apresentado na Tabela 6. Estes valores correspondem a uma participação, no total dos valores estimados para a indústria de transformação, o comércio e os serviços, de 6,2% do total de empresas e a 5,7% do pessoal ocupado. O setor de serviços destacou-se como o de maior dimensão dentre as atividades culturais, contribuindo com 60,6% do total de empresas e 55,3% do pessoal ocupado. O comércio foi o segundo maior em número de empresas (33,3%) e o terceiro em pessoal ocupado (19,0%). Já a indústria, embora tenha contribuído com apenas 6,1% do total de empresas, é responsável por 25,6% das pessoas ocupadas nas atividades culturais.

Tabela 6 - Número de empresas e pessoal ocupado total nos setores econômicos totais e culturais - Brasil - 2003

Setor econômico total e cultural	Número de empresas	Pessoal ocupado total
Total geral (IT+CO+SE)	2 318 734	18 571 150
Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC)	142 875	1 055 866
Participação das Atividades Culturais no total geral (%)	6,2	5,7
Indústria de transformação - IT	138 612	5 971 280
Atividades Industriais Culturais - AIC	8 695	270 644
Participação das Atividades Industriais Culturais - AIC		
Na indústria de transformação (%)	6,3	4,5
No total geral (%)	6,1	25,6
Comércio - CO	1 335 678	6 121 204
Atividades Comerciais Culturais - ACC	47 554	200 977
Participação das Atividades Comerciais Culturais - ACC		
No comércio (%)	3,6	3,3
No total geral (%)	33,3	19,0
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	94,6	85,9
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	5,4	14,1
Serviços - SE	844 444	6 478 666
Atividades de Serviços Culturais - ASC	86 626	584 245
Participação das Atividades de Serviços Culturais - ASC		
Nos serviços (%)	10,3	9,0
No total geral (%)	60,6	55,3
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC (%)	83,2	72,5
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC (%)	16,8	27,5

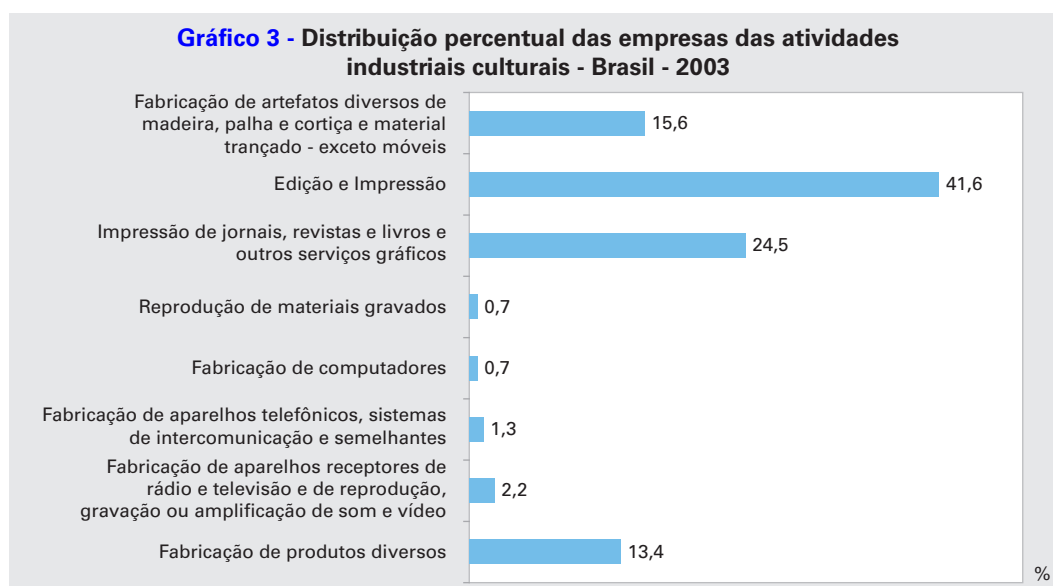
Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

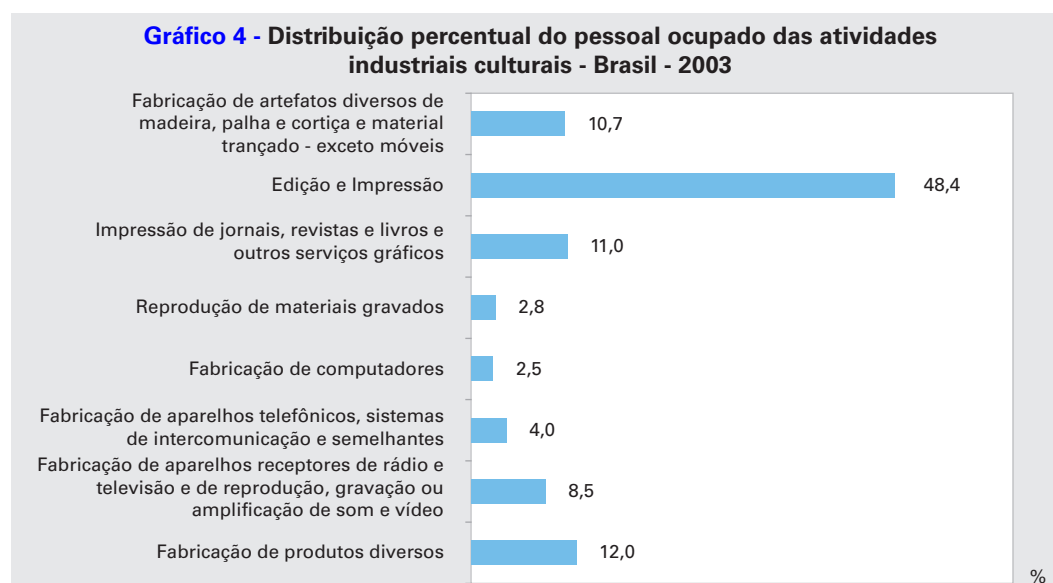
As empresas atuantes nas atividades industriais culturais representavam 6,3% do total de empresas classificadas na indústria de transformação, enquanto 4,5% das pessoas ocupadas em atividades industriais trabalhavam em empresas do setor cultural, de acordo com a Tabela 6. Essa menor participação no total de pessoal

ocupado pode ser atribuída ao fato de que as atividades industriais culturais são relativamente menos intensivas em trabalho que os demais ramos da indústria de transformação. A média de trabalhadores por empresa da indústria de transformação, de 43 trabalhadores, foi mais elevada do que a média de pessoal ocupado nas atividades industriais culturais, com uma média de 31 pessoas por empresa.

Observando-se a participação de cada atividade industrial no total das empresas e do pessoal ocupado no setor cultural (Gráficos 3 e 4), percebe-se que a estrutura era bastante concentrada. O ramo da edição e impressão participava com grande parte das empresas (41,6%) e do pessoal ocupado (48,4%). Os outros ramos que sobressaíram em termos de participação no total das empresas e do pessoal ocupado, respectivamente, foram: impressão de jornais, revistas e livros e outros serviços gráficos (24,5% e 11,0%), fabricação de artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material trançado - exceto móveis (15,6% e 10,7%) e fabricação de produtos diversos (13,4% e 12,0%).



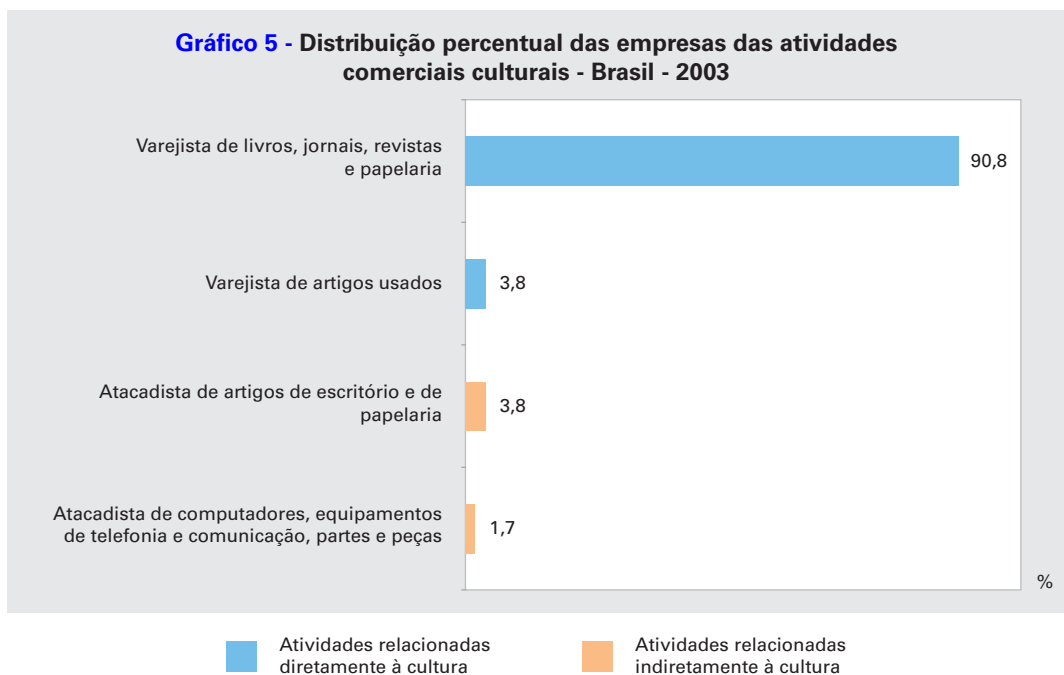
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003.

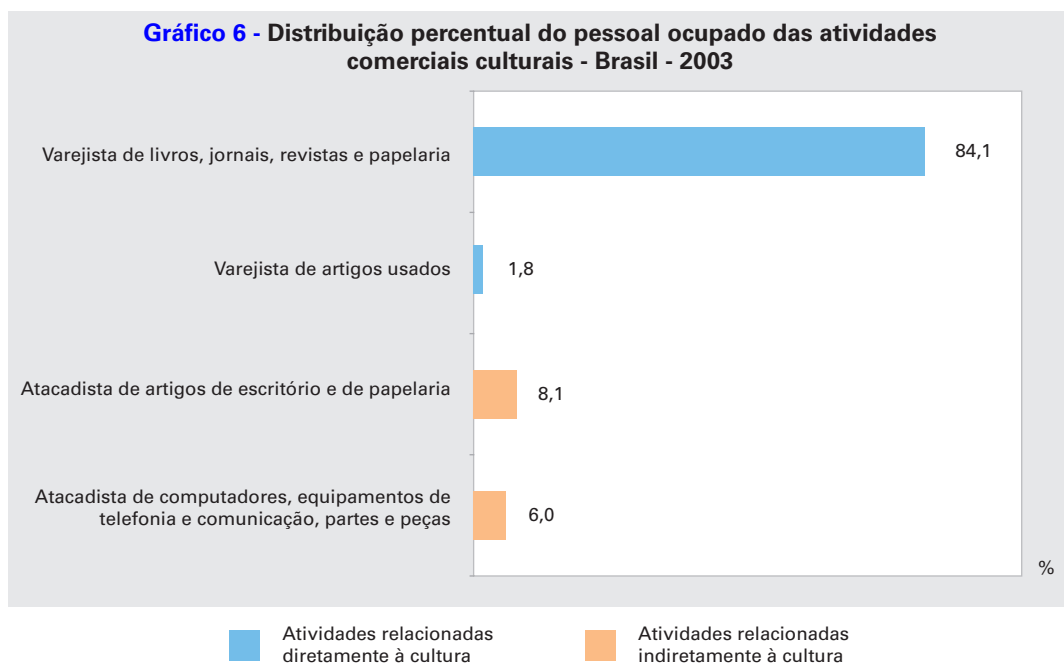
As atividades comerciais culturais corresponderam, em 2003, a 3,6% do total das empresas comerciais e a 3,3% do total de pessoal ocupado na atividade de comércio (Tabela 6). As empresas das atividades relacionadas diretamente ao setor de comércio cultural participaram com a maior parte (94,6%) do total das empresas comerciais culturais, o mesmo ocorrendo com o pessoal ocupado (85,9%). Dentre estas, o comércio varejista de livros, jornais e papelaria destacou-se com 90,8% do número de empresas e 84,1% do pessoal ocupado (Gráficos 5 e 6). As empresas das atividades ligadas indiretamente ao setor cultural tiveram participação de 5,4% do total das empresas comerciais culturais e 14,1% do pessoal ocupado do setor (Tabela 6).

Gráfico 5 - Distribuição percentual das empresas das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

Gráfico 6 - Distribuição percentual do pessoal ocupado das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003

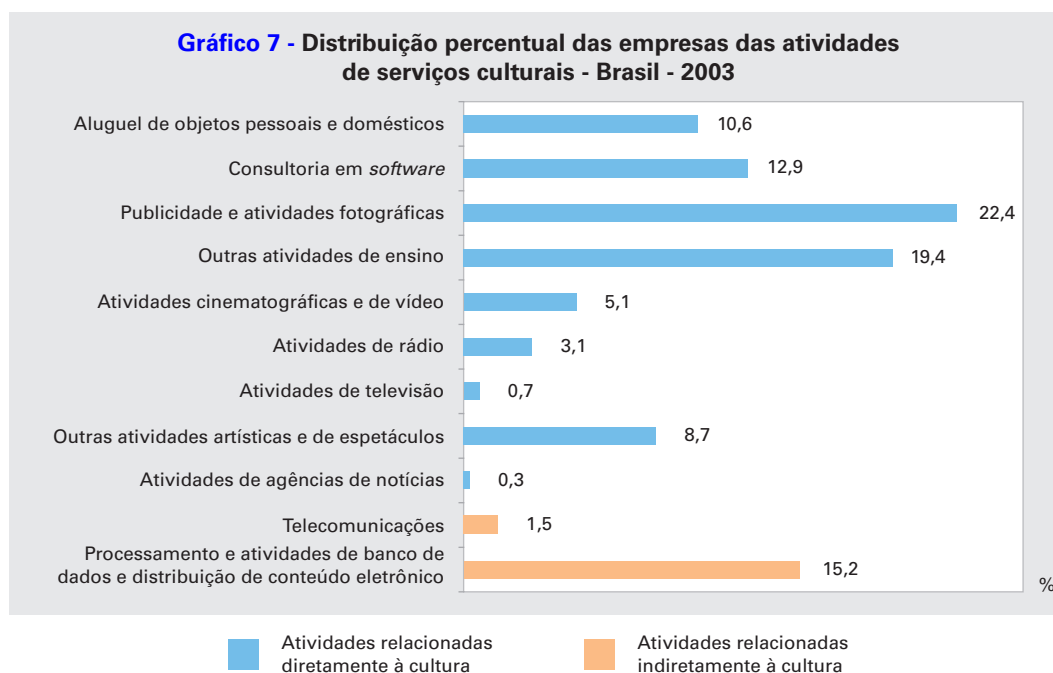


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

O porte médio das empresas do setor cultural (4 pessoas ocupadas por empresa) foi próximo ao do total do comércio (5 pessoas ocupadas por empresa). O comércio varejista²⁷ exibiu média de 4 pessoas ocupadas por empresa. O comércio atacadista do setor cultural caracterizou-se por empresas de maior porte (11 pessoas ocupadas por empresa). O comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria (com 3,8% do total de empresas e 8,1% do pessoal ocupado) e o comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças (com 1,7 do total de empresas e 6,0% do pessoal ocupado) apresentaram empresas que ocuparam em média 9 e 15 pessoas, respectivamente.

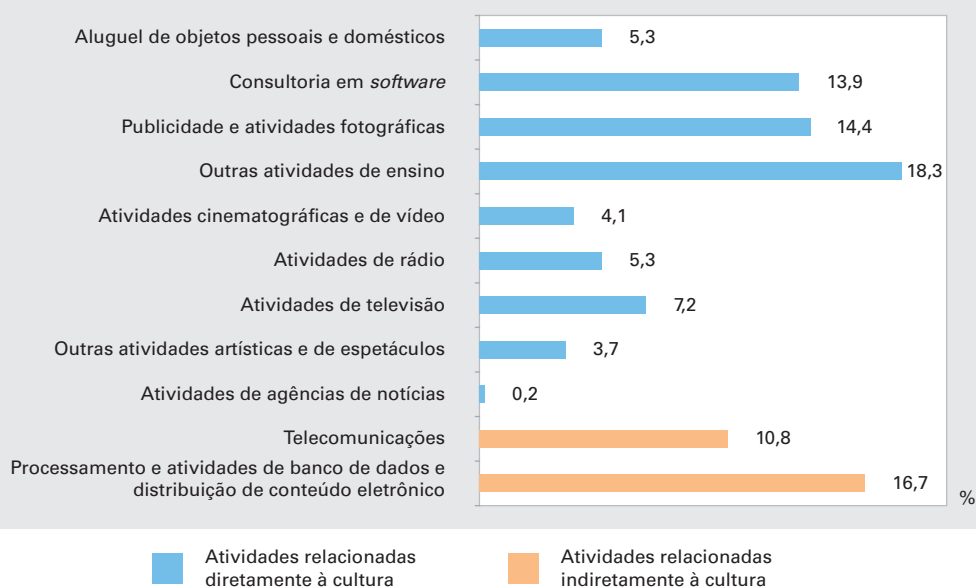
As atividades de serviços culturais corresponderam a 10,3% do total das empresas de serviços e a 9,0% do total de pessoal ocupado nos serviços (Tabela 6). As empresas de serviços relacionadas diretamente ao setor cultural participaram com a maior parte (83,2%) do total das empresas de serviços culturais, o mesmo ocorrendo com o pessoal ocupado (72,5%). As empresas indiretamente ligadas ao setor de serviços culturais tiveram participação de 16,8% no total das empresas e de 27,5% do pessoal ocupado. O porte médio das empresas do setor cultural dos serviços (7 pessoas ocupadas por empresa) não diferiu muito do porte médio da empresa da atividade de serviços (6 pessoas ocupadas por empresa). As atividades de televisão (68 pessoas ocupadas por empresa) e telecomunicações (47 pessoas ocupadas por empresa) apresentaram empresas de maior porte.

Os Gráficos 7 e 8 apresentam a distribuição do total de empresas e pessoal ocupado por cada atividade do setor cultural dos serviços. As atividades que se destacaram em número de empresas foram publicidade e atividades fotográficas, com 22,4% do total de empresas, e outras atividades de ensino (19,4%). Processamento



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003.

²⁷ O comércio varejista corresponde às atividades relacionadas diretamente à cultura; o comércio atacadista corresponde às atividades relacionadas indiretamente à cultura.

Gráfico 8 - Distribuição percentual do pessoal ocupado total das atividades de serviços culturais - Brasil - 2003

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003.

e atividades de banco de dados e distribuição de conteúdo eletrônico e consultoria em *software* participaram com 15,2% e 12,9% do total de empresas, respectivamente. Quanto à proporção de pessoal ocupado, o destaque ficou com outras atividades de ensino, que responderam por 18,3% do total do setor de serviços cultural. Processamento e atividades de banco de dados e distribuição de conteúdo eletrônico (16,7%), publicidade e atividades fotográficas (14,4%), consultoria em *software* (13,9%) e telecomunicações (10,8%) também se destacaram em termos de pessoal ocupado.

Salário médio e Custo do trabalho

Considerando-se os salários dos trabalhadores em 2003, observou-se que o salário médio mensal pago pelo conjunto dos setores econômicos (indústria, comércio e serviços) relacionados direta ou indiretamente à cultura foi de 5,1 salários mínimos (SM), acima da média geral dos setores econômicos (3,3 SM), conforme apresentado na Tabela 7. A indústria, pagando 5,3 SM, se aproximou da média, enquanto os serviços (5,9 SM) superaram em maior magnitude o resultado global e, por fim, o comércio (2,2 SM) se destacou com a menor média salarial.

O salário médio mensal pago pela indústria de transformação, de 4,6 SM, foi menor do que a média salarial das atividades industriais culturais, de 5,3 SM (Tabela 7), o que sugere que os ramos industriais relacionados à cultura absorviam mão-de-obra mais qualificada que a média industrial. Com o salário médio mais elevado, destacaram-se os ramos de: fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes (10,5 SM) e de fabricação de computadores (9,5 SM). Com salários médios abaixo do que é pago para a média industrial, sobressaíram os setores: fabricação de artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material trançado - exceto móveis

Tabela 7 - Salário médio mensal e custo do trabalho nos setores econômicos totais e culturais - Brasil - 2003

Setor econômico total e cultural	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Custo do trabalho (%) (2)
Total geral (IT+CO+SE)	3,3	23,9
Atividades culturais (AIC+ACC+ASC)	5,1	15,1
Indústria de transformação - IT	4,6	12,5
Atividades Industriais Culturais - AIC	5,3	14,5
Fabricação de artefatos diversos de madeira, palha e cortiça e material trançado - exceto móveis	2,2	21,1
Edição e impressão	6,2	24,1
Impressão de jornais, revistas e livros e outros serviços gráficos	3,3	24,4
Reprodução de materiais gravados	7,3	13,6
Fabricação de computadores	9,5	6,6
Fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes	10,5	4,7
Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo	6,0	8,6
Fabricação de produtos diversos	3,0	24,3
Comércio - CO	2,1	9,1
Atividades Comerciais Culturais - ACC	2,2	13,2
Atividades Comerciais Culturais - ACC diretamente ligadas à cultura	1,6	17,8
Varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	1,7	17,7
Varejista de artigos usados	1,2	26,4
Atividades Comerciais Culturais - ACC indiretamente ligadas à cultura	5,5	10,1
Atacadista de artigos de escritório e de papelaria	3,3	10,9
Atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças	8,3	9,9
Serviços - SE	3,2	27,5
Atividades de Serviços Culturais - ASC	5,9	15,7
Atividades de Serviços Culturais - ASC diretamente ligadas à cultura	5,0	25,4
Aluguel de objetos pessoais e domésticos	1,5	35,7
Consultoria em <i>software</i>	9,2	27,5
Publicidade e atividades fotográficas	4,3	25,6
Outras atividades de ensino	2,0	45,1
Atividades cinematográficas e de vídeo	4,8	11,8
Atividades de rádio	3,5	42,8
Atividades de televisão	9,8	20,9
Outras atividades artísticas e de espetáculos	4,5	33,6
Atividades de agências de notícias	14,7	46,9
Atividades de Serviços Culturais - ASC indiretamente ligadas à cultura	8,4	9,9
Telecomunicações	14,2	7,2
Processamento e atividades de banco de dados e distribuição de conteúdo eletrônico	4,7	45,0

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

(1) O salário médio mensal corresponde à relação entre o total de salários, retiradas e outras remunerações e o número total de pessoas ocupadas dividido pelo salário mínimo anual, que é o somatório do salário mínimo pago em cada mês, incluindo o décimo terceiro. Em 2003, o salário mínimo anual foi de R\$ 3 000,00, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego. (2) O custo do trabalho na indústria corresponde à relação entre os gastos com pessoal e a receita líquida de vendas; no comércio e nos serviços, corresponde à relação entre os gastos com pessoal e a receita.

(2,2 SM); fabricação de produtos diversos (3,0 SM); e impressão de jornais, revistas e livros e outros serviços gráficos (3,3 SM).

O salário médio mensal pago pela atividade de comércio, em 2003, foi de 2,1 SM. No setor cultural do comércio, esse valor ficou em 2,2 SM (Tabela 7). As empresas comerciais relacionadas diretamente ao setor cultural pagaram em média 1,6 SM e as empresas indiretamente relacionadas ao setor cultural, 5,5 SM. Essas últimas apresentaram melhor resultado pois atuaram no setor atacadista²⁸.

O salário médio mensal pago nos setores de serviços não-financeiros (3,2 SM), em 2003, ficou abaixo daquele pago pelo setor de serviços culturais (5,9 SM), sugerindo que este último ocupou pessoas mais qualificadas que a média da atividade dos serviços (Tabela 7). As empresas de serviços ligadas diretamente à cultura pagaram 5,0 SM, portanto, abaixo do total das atividades de serviços culturais. As atividades indiretamente relacionadas à cultura pagaram salário médio de 8,4 SM, portanto superior ao setor de serviços. As atividades que se sobressaíram com salários acima da média do setor de serviços culturais foram: agências de notícias (14,7 SM), telecomunicações (14,2 SM), atividades de televisão (9,8 SM) e consultoria em *software* (9,2 SM). Com salários abaixo dessa média estiveram: outras atividades de ensino (2,0 SM) e aluguel de objetos pessoais e domésticos (1,5 SM). A diferença salarial entre as atividades pertencentes ao setor cultural dos serviços indica sua heterogeneidade, que também pode ser caracterizada observando-se a produtividade e qualificação dos trabalhadores empregados nesse setor.

Um outro indicador importante a ser avaliado é a relação do total de gastos de pessoal com o montante de receita líquida de vendas, e quanto maior for esse indicador menos competitivo é o setor em termos de custo do trabalho. A Tabela 7 mostra que o custo do trabalho do conjunto das atividades culturais da indústria, do comércio e dos serviços foi de 15,1%, abaixo da média geral da economia (23,9%), e com dois setores apresentando taxas próximas à média das atividades culturais: 14,5% na indústria e 15,7% nos serviços, e o comércio com um percentual um pouco inferior (13,2%). Estes dados parecem indicar que o conjunto de atividades culturais (15,1%) é bastante competitivo em relação à média geral (23,9%).

Na indústria de transformação, o custo do trabalho foi de 12,5%, enquanto para as atividades industriais culturais foi de 14,5%, apontando que esse setor era relativamente menos competitivo, em termos de custo do trabalho, que a média geral da indústria de transformação, de acordo com dados apresentados na Tabela 7. Os ramos industriais culturais podem ser divididos em três grupos no que tange a este indicador. O primeiro é formado por aqueles que estavam acima da média das atividades industriais culturais, com percentuais em torno de 20% e, portanto, menos competitivos: impressão de jornais, revistas e livros e outros serviços gráficos; fabricação de produtos diversos; edição e impressão; e fabricação de artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material trançado - exceto móveis. O segundo grupamento, com custo do trabalho relativamente mais baixo, é formado pelo ramo de reprodução de materiais gravados (13,6%), que apresenta um percentual abaixo da média das atividades industriais culturais, porém acima da média da indústria de

²⁸ Esse resultado acompanhou o esperado para a estrutura do setor comercial. De acordo com a PAC 2003, o comércio atacadista como um todo apresentou a maior média salarial entre os segmentos pertencentes ao âmbito da pesquisa.

transformação. Por fim, o terceiro grupo é formado pelos ramos mais competitivos, pois apresentaram menores percentuais de participação do gasto de pessoal sobre a receita líquida de vendas, sendo eles: fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo; fabricação de computadores; e fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes.

As atividades comerciais culturais, com um indicador de 13,2%, mostraram-se menos competitivas que a atividade do comércio como um todo, com um indicador de 9,1% (Tabela 7). As atividades culturais do comércio varejista, com um indicador médio de 17,8%, mostraram-se menos competitivas em termos de custo do trabalho do que as atividades culturais atacadistas, com um indicador médio de 10,1%. O comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças destacou-se com o maior salário médio do setor cultural do comércio, pagando 8,3 SM, em média, e com o menor indicador de custo do trabalho, 9,9%. Essa atividade transaciona bens de alto conteúdo tecnológico e de alto valor unitário, por isso também apresentou, relativamente aos setores comerciais ligados à cultura, alta produtividade (relação entre a receita operacional líquida e o pessoal ocupado), R\$ 536,7 mil em 2003.

O custo do trabalho foi de 27,5% para o setor de serviços e de 15,7% para o setor de serviços culturais, indicando que o setor cultural foi relativamente mais competitivo que a média geral da atividade de serviços. As atividades indiretamente relacionadas à cultura destacaram-se com 9,9% de custo do trabalho, em comparação aos 25,4% dos serviços relacionados diretamente à cultura. Telecomunicações, com um índice de 7,2%, foi a atividade de menor custo do trabalho no setor cultural de serviços. As atividades que apresentaram custo do trabalho acima da média dos serviços como um todo, foram: agências de notícias (46,9%); outras atividades de ensino (45,1%); processamento e atividades de banco de dados e distribuição de conteúdo eletrônico (45,0%) e aluguel de objetos pessoais e domésticos (35,7%).

Custos totais e Receita líquida

A análise do conjunto dos setores econômicos mostra que as atividades industriais, comerciais e de serviços relacionadas direta ou indiretamente à cultura auferiram uma receita líquida em torno de R\$ 156 bilhões, em 2003, enquanto o montante de custos atingiu a ordem de R\$ 114 bilhões (Tabela 8). Isso indica uma participação do setor cultural no total (incluindo indústria de transformação, comércio e serviços) de 6,5% nos custos totais e de 7,9% na receita líquida total. Os serviços se destacaram com a maior participação (61,8% da receita líquida e 47,7% dos custos), seguidos pela indústria (28,8% e 41,2%) e pelo comércio (9,5% e 11,1%).

Os custos totais das atividades industriais culturais correspondiam a 4,7% do total de custos da indústria de transformação e a 4,5% da receita líquida de vendas (Tabela 8). A distribuição dos custos totais e da receita líquida de vendas nos ramos industriais culturais (Gráficos 9 e 10) mostra as atividades com maior participação relativa: edição e impressão; fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes; e fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão

Tabela 8 - Custos totais e receita líquida nos setores econômicos totais e culturais - Brasil - 2003

Setor econômico total e cultural	Custos totais (1)	Receita líquida (2)
	1 000 R\$	
Total geral (IT+CO+SE)	1 757 062 830	1 974 365 079
Atividades culturais (AIC+ACC+ASC)	113 827 469	155 545 798
Participação das atividades culturais no total geral (%)	6,5	7,9
Indústria de transformação - IT	1 004 012 450	990 271 462
Atividades Industriais Culturais - AIC	46 908 672	44 751 128
Participação das Atividades Industriais Culturais - AIC		
Na Indústria de transformação (%)	4,7	4,5
No total geral (%)	41,2	28,8
Comércio - CO	578 564 983	662 261 842
Atividades Comerciais Culturais - ACC	12 592 317	14 703 194
Participação das Atividades Comerciais Culturais - ACC		
No comércio (%)	2,2	2,2
No total geral (%)	11,1	9,5
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	37,8	39,9
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	62,2	60,1
Serviços - SE	174 485 397	321 831 775
Atividades de Serviços Culturais - ASC	54 326 480	96 091 476
Participação das Atividades de Serviços Culturais - ASC		
Nos serviços (%)	31,1	29,9
No total geral (%)	47,7	61,8
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC	36,4	37,3
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC	63,6	62,7

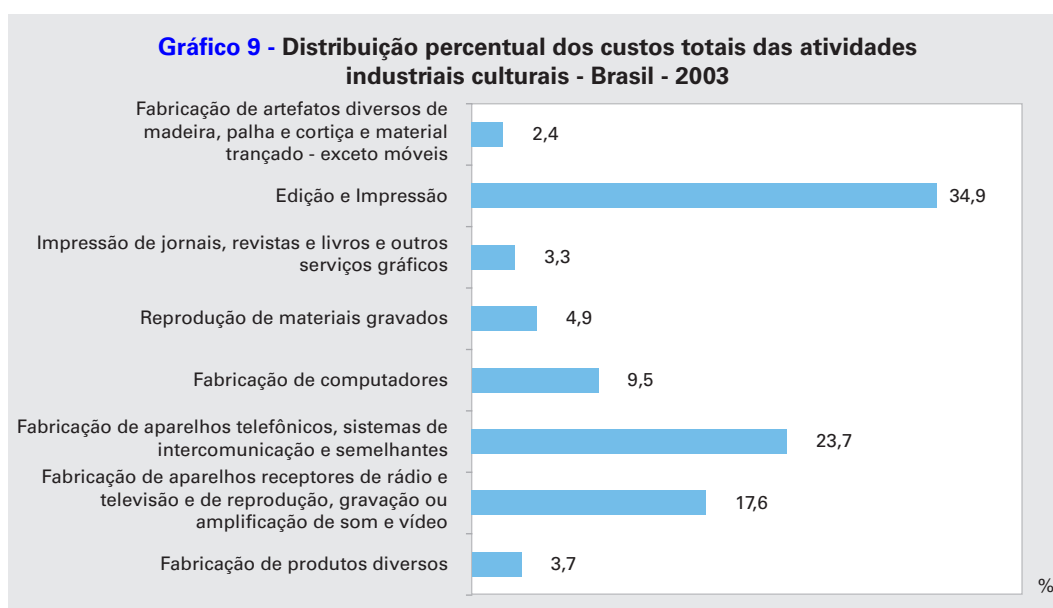
Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

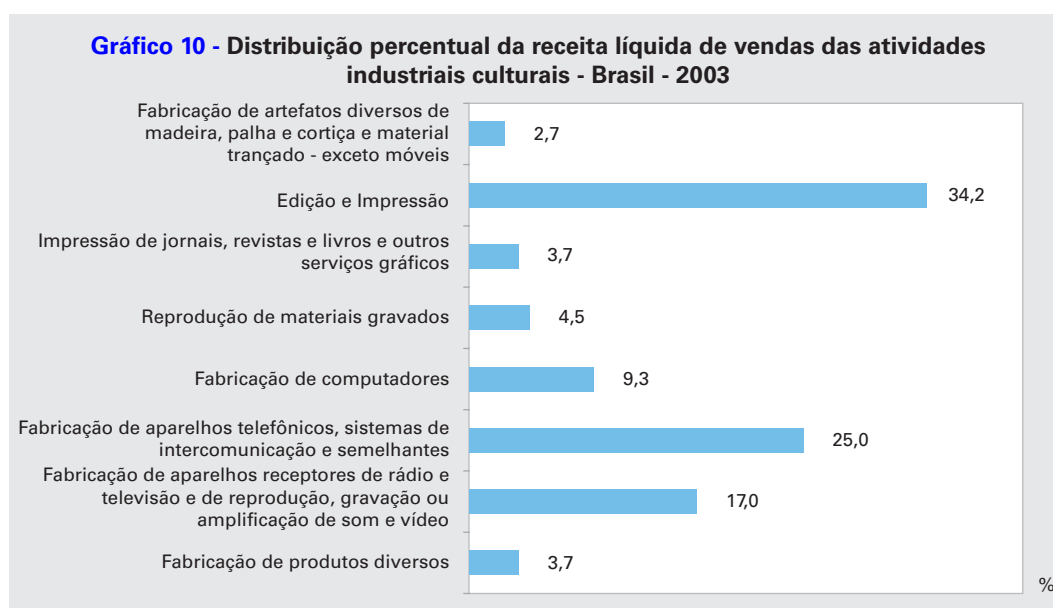
(1) Os custos totais da indústria, dos serviços e do comércio são auferidos de forma diferenciada. As particularidades do indicador em cada caso podem ser consultadas no glossário. (2) No caso da indústria, utiliza-se a receita líquida de vendas; no comércio e serviços, utiliza-se a receita operacional líquida. As diferenças dos indicadores podem ser consultadas no glossário.

e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo. Juntos, estes três setores abrangiam 76,2% do total de custos e 76,1% do montante de receita líquida de vendas do setor cultural.

Os custos totais do setor cultural do comércio representaram 2,2% dos custos totais das atividades de comércio como um todo e da receita operacional líquida total (Tabela 8). O comércio atacadista respondeu pela maior parte dos custos totais do setor cultural, 62,2%, e da receita operacional líquida do setor cultural, 60,1% (Tabela 8). O comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças representou 46,8% dos custos totais do setor cultural e 44,2% da receita



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003.



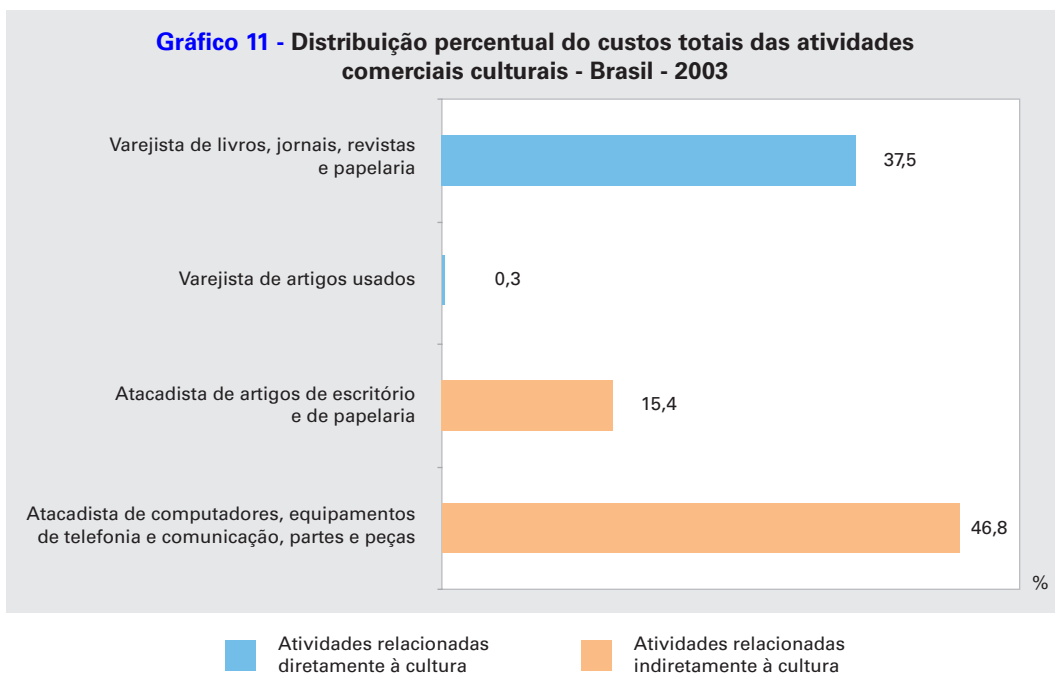
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003.

operacional líquida (Gráficos 11 e 12). O segmento do comércio varejista participou, no montante de custo total e de receita operacional líquida, de forma menos intensa, com taxas 37,8% e 39,9%, respectivamente. A atividade que se destacou neste segmento foi o de comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria, gerando 39,5% da receita operacional líquida do setor cultural do comércio e 37,5% do total dos custos.

Os custos totais das atividades de serviços culturais representaram 31,1% do custo total da atividade de serviços e 29,9% da receita operacional líquida do setor (Tabela 8). As atividades indiretamente relacionadas à cultura participaram com a maior parte dos custos (63,6%) e da receita operacional líquida (62,7%). A atividade de

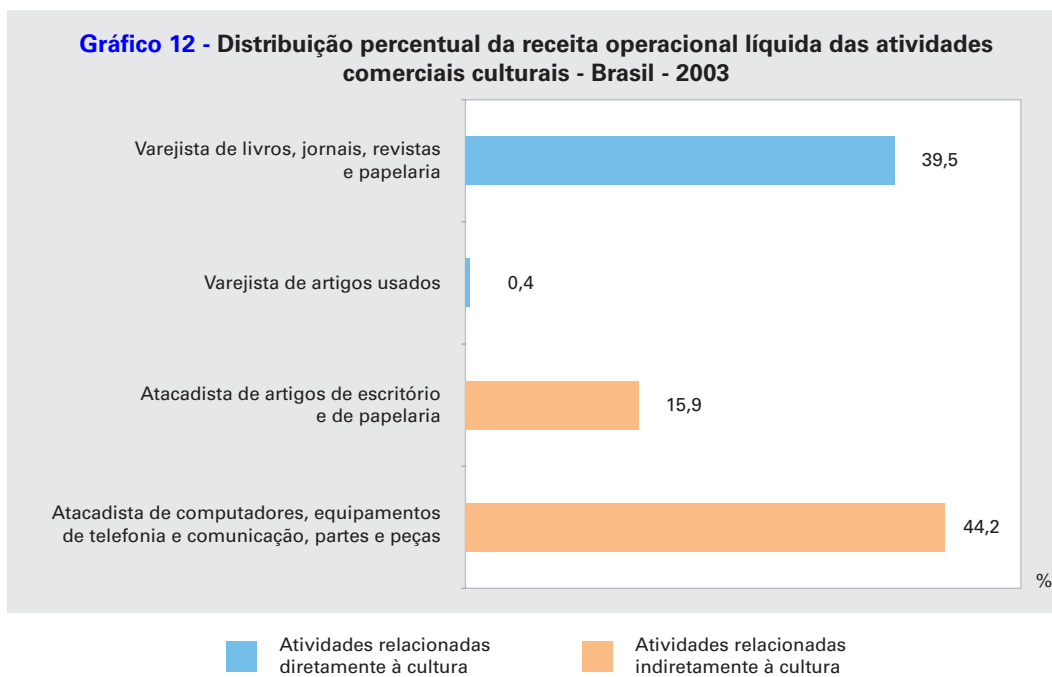
telecomunicações respondeu isoladamente por 60,6% dos custos do setor cultural de serviços e por 58,2% da receita operacional líquida (Gráficos 13 e 14), indicando que as empresas do setor de telecomunicações são maiores e mais intensivas em capital do que a média do setor cultural dos serviços. Outras atividades que se destacaram, em participação no custo total e na receita operacional líquida, foram: atividades de televisão (11,8% e 10,3%) e consultoria em softwares (10,6% e 12,2%).

Gráfico 11 - Distribuição percentual dos custos totais das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003

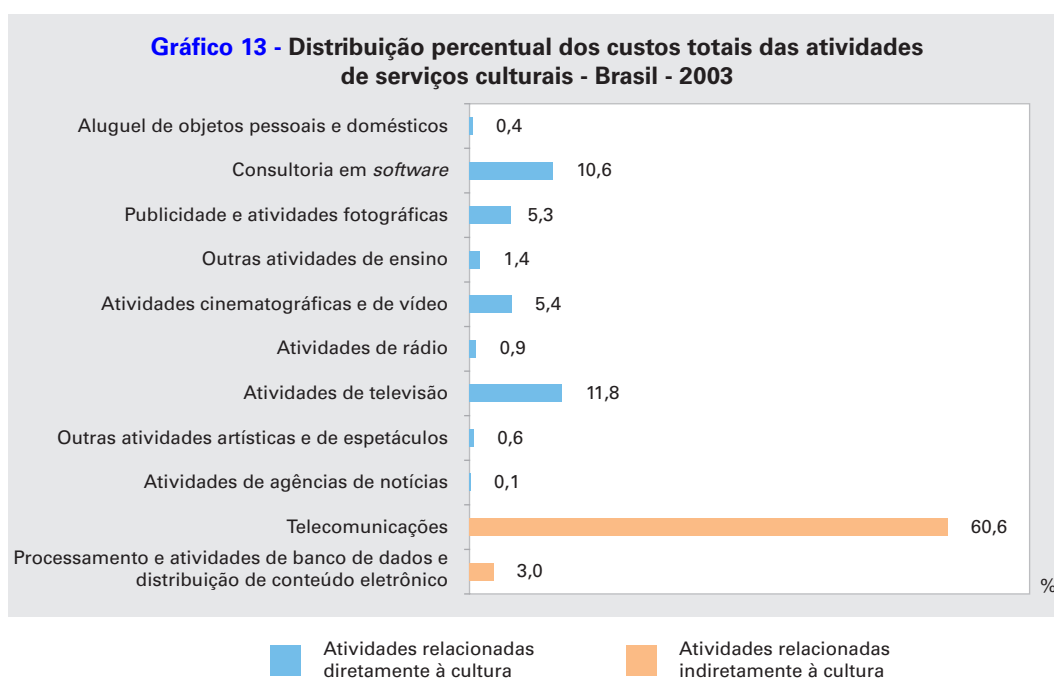


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

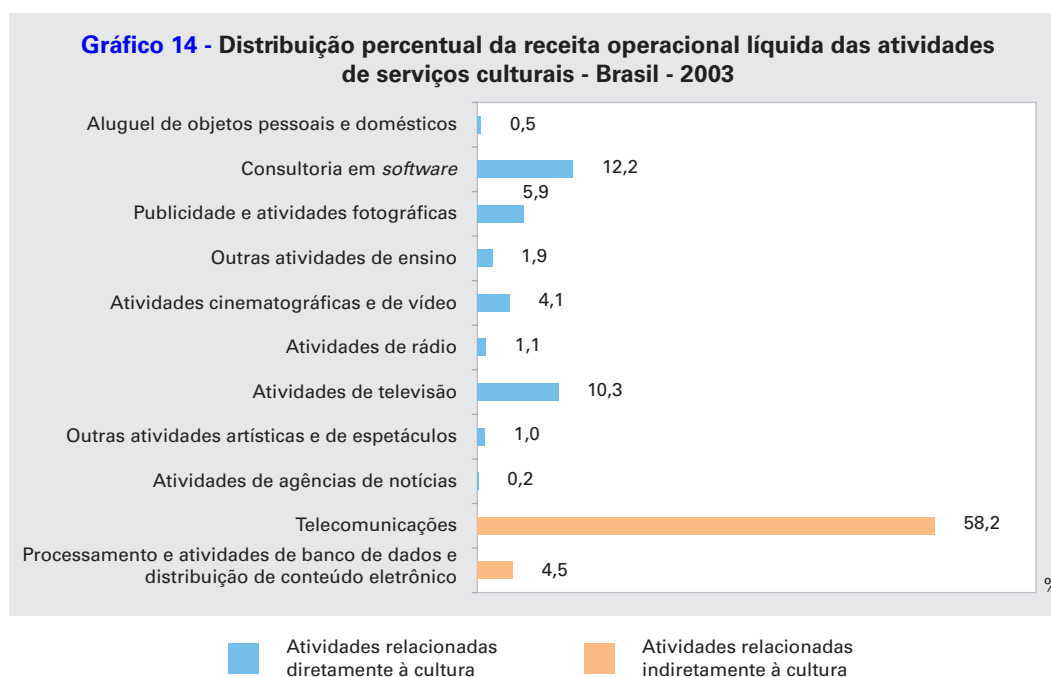
Gráfico 12 - Distribuição percentual da receita operacional líquida das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003.

Valor adicionado, Valor da transformação industrial e Taxa de margem de comercialização

O valor bruto da produção gerado pelos setores industrial, comercial e de serviços relacionados à cultura atingiu o montante de, aproximadamente, R\$ 141 bilhões, em 2003, enquanto o custo das operações industriais somado ao consumo intermediário no comércio e serviços ficou na ordem de R\$ 75 bilhões (Tabela 9). Logo, o valor da transformação industrial (VTI) acrescido do valor adicionado (VA) do comércio e

serviços atingiu cerca de R\$ 66 bilhões neste ano, o que representava 10,1% do total de VTI +somado ao VA dos segmentos de serviços e comércio. Este total apresentava a seguinte composição: o VTI representava 27,9%, o VA do comércio, 3,5%, e o VA de serviços, 68,5%.

Tabela 9 - Valor bruto da produção, custos das operações industriais, consumo intermediário, valor da transformação industrial e valor adicionado nos setores econômicos totais e culturais - Brasil - 2003

Setor econômico total e cultural	Valor bruto da produção (1)	Custos das operações industriais ou consumo intermediário (2)	Valor da transformação industrial ou valor adicionado (3)
	1 000 R\$		
Total geral (IT+CO+SE)	1 409 069 083	750 334 263	658 734 820
Atividades culturais (AIC+ACC+ASC)	141 336 312	74 828 335	66 507 976
Participação das Atividades Culturais no total geral (%)	10,0	10,0	10,1
Indústria de transformação - IT	939 379 075	531 371 767	408 007 308
Atividades Industriais Culturais - AIC	42 829 534	24 270 361	18 559 174
Participação das Atividades Industriais Culturais - AIC			
Na Indústria de transformação (%)	4,6	4,6	4,6
No total geral (%)	30,3	32,4	27,9
Comércio - CO	145 134 382	54 989 692	90 144 690
Atividades Comerciais Culturais - ACC	4 598 310	2 239 833	2 358 477
Participação das Atividades Comerciais Culturais - ACC			
No comércio (%)	3,2	4,1	2,6
No total geral (%)	3,3	3,0	3,5
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	40,3	30,3	49,2
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	59,7	69,1	50,8
Serviços - SE	324 555 626	163 972 804	160 582 822
Atividades de Serviços Culturais - ASC	93 908 468	48 318 141	45 590 325
Participação das Atividades de Serviços Culturais - ASC			
Nos Serviços (%)	28,9	29,5	28,4
No total geral (%)	66,4	64,6	68,5
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC (%)	37,8	38,4	37,3
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC (%)	62,2	61,7	62,7

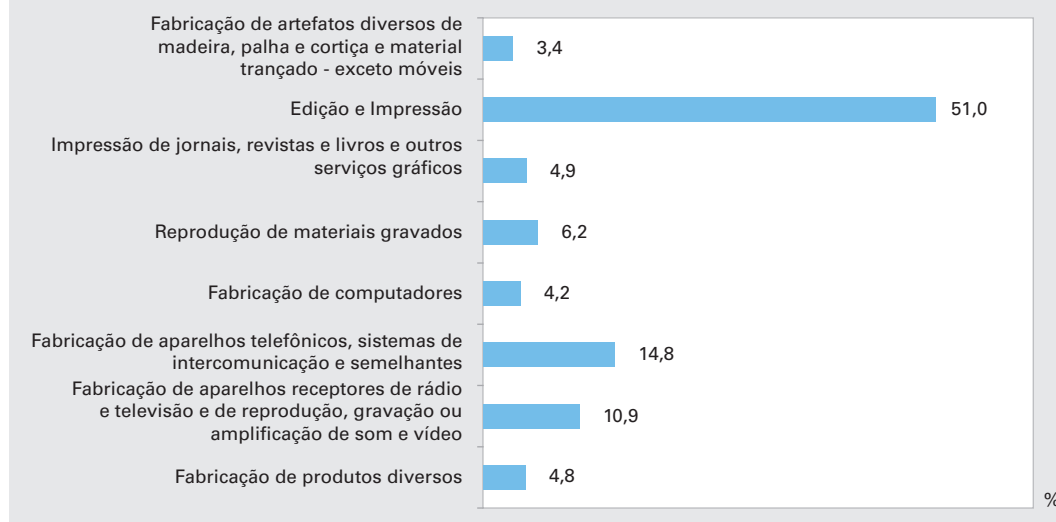
Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

(1) Os valores brutos da produção da indústria, do comércio e dos serviços são auferidos de forma diferenciada. As particularidades do indicador em cada caso podem ser consultadas no glossário. (2) No caso da indústria, utilizam-se os custos das operações industriais; no comércio e nos serviços, utiliza-se o consumo intermediário. As diferenças entre os indicadores podem ser consultadas no glossário. (3) No caso da indústria, utiliza-se o valor da transformação industrial; no comércio e nos serviços, utiliza-se o valor adicionado. As diferenças entre os indicadores podem ser consultadas no glossário.

OVTI das atividades industriais culturais representava 4,6% do total da indústria de transformação, em 2003 (Tabela 9). Uma análise mais detalhada destes dados, em relação à participação de cada ramo no total das atividades industriais culturais, evidencia que o valor da transformação industrial (VTI) é bastante concentrado na atividade de edição e impressão, que representava cerca de 51,0% do total do VTI conjunto das atividades industriais culturais (Gráfico 15). Em seguida, como segunda e terceira maiores participações no VTI cultural, destacavam-se: fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes (14,8%); e fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo (10,9%).

Gráfico 15 - Distribuição percentual do valor da transformação industrial das atividades industriais culturais - Brasil - 2003

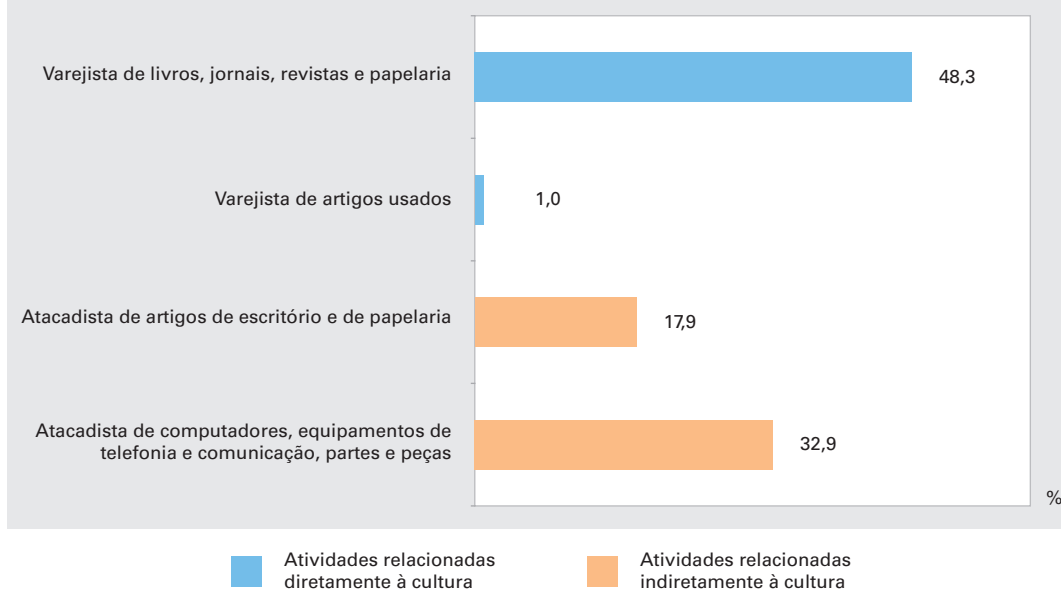


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003.

O VA das atividades comerciais culturais representou 2,6% do VA total do comércio (Tabela 9). O comércio indiretamente relacionado à cultura foi responsável por 50,8% do VA do setor cultural e o comércio diretamente ligado à cultura respondeu por 49,2%. O comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria destacou-se na geração de VA, com 48,3% do total da atividade cultural, seguido pelo comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças, com 32,9% (Gráfico 16).

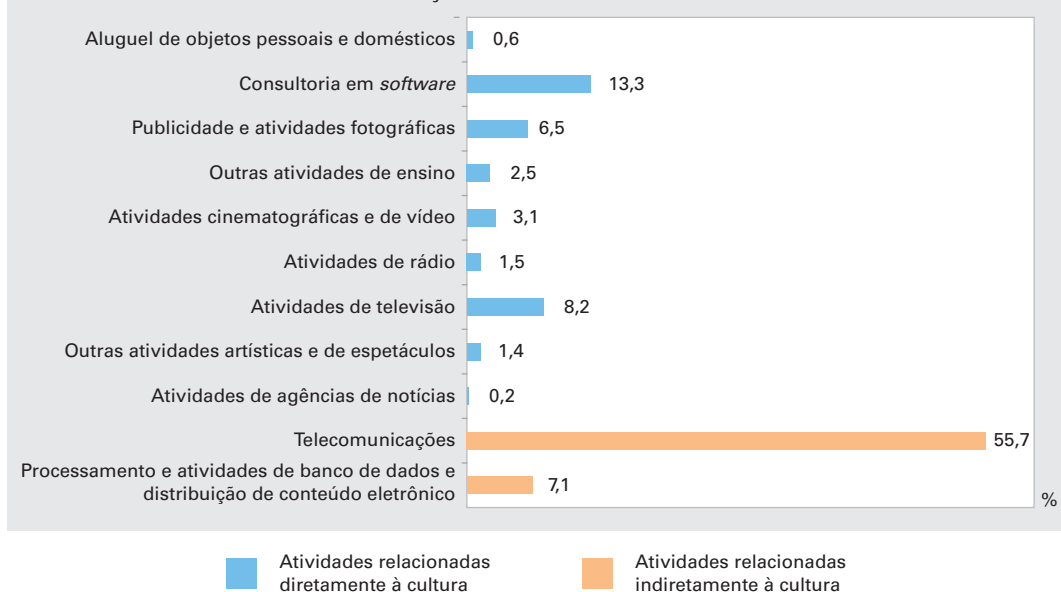
O VA dos serviços culturais representou 28,4% do setor de serviços em 2003 (Tabela 9). As atividades relacionadas indiretamente à cultura foram responsáveis por 62,7% do VA gerado pelos serviços culturais como um todo. O VA do setor cultural concentrou-se em telecomunicações, que representou 55,7% do VA dos serviços culturais (Gráfico 17). As empresas de consultoria em *software* (13,3%), atividades de televisão (8,2%), e processamento e atividades de banco de dados e distribuição de conteúdo eletrônico (7,1%) também foram destaques. Os segmentos relacionados diretamente ao setor de serviços culturais apresentaram taxas de participação de 37,3% do VA dos serviços culturais. Neste segmento, o maior destaque ficou com a atividade publicidade e atividades fotográficas (6,5%).

Gráfico 16 - Distribuição percentual do valor agregado das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

Gráfico 17 - Distribuição percentual do valor adicionado das atividades de serviços culturais - Brasil - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003.

A taxa de margem de comercialização é um importante indicador para a atividade do comércio e mensura o quanto cada unidade monetária do custo de revenda da mercadoria retorna para empresa em forma de lucro bruto²⁹. O comércio varejista ligado à cultura apresentou, em 2003, 36,6% de taxa de margem de comercialização

²⁹ A PAC 2003 indicou que o comércio varejista exibe taxas de margem de comercialização superiores às do comércio atacadista.

e no comércio atacadista essa taxa foi de 20,3% (Tabela 10). O comércio varejista de artigos usados destacou-se com uma taxa de margem de comercialização de 123,3%, o que evidencia o baixo custo unitário das mercadorias transacionadas nessa atividade, possibilitando o repasse de mais que o dobro do valor do custo ao produto. O comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças apresentou a menor taxa de margem de comercialização (16,1%), uma vez que, transacionando bens de maior valor unitário, o poder de repasse ao preço do custo é menor nessa atividade.

Tabela 10 - Margem de comercialização e taxa de margem de comercialização no comércio e nas atividades comerciais culturais - Brasil - 2003

Comércio e atividades comerciais culturais	Margem de comercialização (1)	Taxa de margem de comercialização (%) (2)
Comércio	131 111 891	24,8
Atividades Comerciais Culturais - ACC	3 003 063	26,0
Atividades Comerciais Culturais - ACC diretamente ligadas à cultura	1 464 378	36,6
Varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	1 429 559	36,0
Varejista de artigos usados	34 819	123,3
Atividades Comerciais Culturais - ACC indiretamente ligadas à cultura	1 536 685	20,3
Atacadista de artigos de escritório e de papelaria	639 917	32,4
Atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças	898 768	16,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

(1) A margem de comercialização é obtida pela diferença entre a receita líquida de revenda e o custo da mercadoria revendida.

(2) A taxa da margem de comercialização é obtida pela relação entre a margem de comercialização e o custo da mercadoria revendida.

Investimento

A taxa de investimento, relação entre o investimento líquido³⁰ e o VTI (para indústria) e VA (para serviços e comércio), mostrou que, em 2003, o conjunto das empresas industriais, comerciais e de serviços ligadas à cultura apresentava um valor de 10,4%, taxa muito próxima àquela apresentada no total dos segmentos (10,8%). Nos serviços (12,1%) esta taxa supera a média, na indústria (7,4%) a taxa é inferior à média, e, por fim, no comércio (2,6%) esta relação é bem inferior ao resultado global (Tabela 11).

As empresas industriais relacionadas à cultura tiveram uma taxa de investimento (7,4%) bem inferior àquela da indústria de transformação (12,5%), de acordo com os dados da Tabela 11. Os ramos industriais relacionados às atividades culturais apresentavam percentuais menores que os da média da indústria de transformação, embora

³⁰ O investimento líquido na indústria é definido pela soma das aquisições de máquinas e equipamentos e melhorias menos as baixas efetuadas, no ano; no comércio e nos serviços, é definido pela diferença entre as aquisições do ativo tangível e as baixas do ativo tangível, no ano.

**Tabela 11 - Taxa de investimento nos setores econômicos totais e culturais
Brasil - 2003**

Setor econômico total e cultural	Taxa de investimento (%) (1)
Total geral (IT+CO+SE)	10,8
Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC)	10,4
Indústria de transformação - IT	12,5
Atividades Industriais Culturais - AIC	7,4
Fabricação de artefatos diversos de madeira, palha e cortiça e material trançado - exceto móveis	4,9
Edição e Impressão	8,6
Impressão de jornais, revistas e livros e outros serviços gráficos	4,8
Reprodução de materiais gravados	6,0
Fabricação de computadores	9,3
Fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes	8,4
Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo	3,1
Fabricação de produtos diversos	5,3
Comércio - CO	6,6
Atividades Comerciais Culturais - ACC	2,6
Atividades Comerciais Culturais - ACC diretamente ligadas à cultura	1,4
Varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	1,5
Varejista de artigos usados	0,3
Atividades Comerciais Culturais - ACC indiretamente ligadas à cultura	3,8
Atacadista de artigos de escritório e de papelaria	2,7
Atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças	4,4
Serviços - SE	8,8
Atividades de Serviços Culturais - ASC	12,1
Atividades de Serviços Culturais - ASC diretamente ligadas à cultura	4,8
Aluguel de objetos pessoais e domésticos	7,0
Consultoria em Software	2,8
Publicidade e atividades fotográficas	3,9
Outras atividades de ensino	3,8
Atividades cinematográficas e de vídeo	5,7
Atividades de rádio	4,8
Atividades de televisão	9,3
Outras atividades artísticas e de espetáculos	0,4
Atividades de agências de notícias	1,2
Atividades de Serviços Culturais - ASC indiretamente ligadas à cultura	16,4
Telecomunicações	18,1
Processamento e atividades de banco de dados e distribuição de conteúdo eletrônico	3,4

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

(1) A taxa de investimento na indústria corresponde à relação entre o investimento líquido (aquisições+melhorias-baixas) e o valor da transformação industrial; no comércio e nos serviços, corresponde à relação entre o investimento líquido (aquisições - baixas) e o valor adicionado.

fabricação de computadores (9,3%), edição e impressão (8,6%), e fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes (8,4%) apresentem taxas de investimento superiores às do conjunto das atividades industriais culturais (7,4%).

A taxa de investimento das atividades comerciais culturais (2,6%) ficou abaixo da média da atividade de comércio como um todo (6,6%), de acordo com dados da Tabela 11. O comércio indiretamente relacionado à cultura (3,8%) investiu a uma taxa superior à média do setor cultural, embora essa taxa tenha ficado abaixo da média da atividade de comércio. O comércio varejista, diretamente relacionado à cultura, obteve uma taxa de investimento de 1,4%. O destaque, dentre as atividades comerciais culturais, foi o comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças, com uma taxa de investimento de 4,4%, sendo, portanto, a atividade que utilizou maior proporção do VA no aumento líquido de ativos tangíveis.

A taxa de investimento do setor de serviços culturais (12,1%) foi maior do que a média da taxa de investimento das atividades de serviços como um todo (8,8%), como mostra a Tabela 11. A taxa de investimento das atividades indiretamente relacionadas à cultura (16,4%) foi maior que a média do setor cultural de serviços como um todo. As empresas de telecomunicações diferenciaram-se das demais, com um investimento estimado em 18,1% do VA para o ano de 2003, contribuindo para o diferencial positivo exibido pelo setor cultural dos serviços. Analisando as atividades relacionadas diretamente à cultura, a taxa de investimento esteve em 4,8%, abaixo da média da atividade de serviços como um todo. A atividade de televisão destacou-se com a maior proporção no investimento dentre as atividades relacionadas diretamente à cultura, 9,3%.

Análise dos gastos das famílias

A análise dos resultados apresentados pela Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF possibilita tanto a identificação da estrutura de gastos, quanto o levantamento de algumas das características dos gastos com bens e serviços culturais realizados pelas famílias brasileiras.

Os resultados apresentados levaram em consideração uma delimitação específica para o grupo cultura, conforme descrito anteriormente. Esta delimitação possui uma área cinza que, no caso da POF, compõe-se, basicamente, do agrupamento telefonia. Em função disto, tem-se duas versões para a tabela com a composição das despesas de consumo.

Na Tabela 12, que inclui os gastos com telefonia, tem-se a composição das despesas de consumo monetárias e não-monetárias, em Reais, segundo os grandes grupos de despesa por classes de rendimento. A média mensal para a despesa com o grupo cultura para o total Brasil ficou em R\$ 115,50, abaixo apenas dos três principais grupos de despesas (habitação, alimentação e transporte).

Nas três primeiras classes de rendimento, o grupo é também superado pelos grupos de assistência à saúde e vestuário. Os valores para o grupo cultura nestas classes foram R\$ 18,27, R\$ 31,84 e R\$ 51,73, respectivamente. Nas três classes seguintes, os valores voltam a ocupar a posição da média nacional, sendo que nas classes de rendimento de mais de R\$ 1 000,00 a R\$ 2 000,00, e mais de R\$ 2 000,00 a R\$ 3 000,00

Tabela 12 - Despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, em reais, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os grupos de despesa Brasil - período 2002-2003

Grupos de despesa	Despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar						
	Total	Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar (R\$)					
		Até 400 (1)	Mais de 400 a 600	Mais de 600 a 1 000	Mais de 1 000 a 2 000	Mais de 2 000 a 3 000	Mais de 3 000
Despesa de consumo (total)	1 465,63	430,27	614,61	852,81	1 344,13	2 056,16	4 142,02
Habituação	453,97	157,81	222,65	298,74	436,61	613,77	1 152,35
Alimentação	304,12	148,59	195,85	234,23	316,70	397,94	598,86
Transporte	270,16	37,07	56,52	100,57	208,00	418,81	984,31
Cultura	115,50	18,27	31,84	51,73	102,80	174,28	378,13
Assistência à saúde	95,14	18,54	30,65	54,59	80,44	132,35	313,44
Vestuário	83,21	24,06	37,53	53,44	86,05	121,82	205,51
Educação	51,09	2,34	4,73	9,09	26,72	72,96	236,40
Despesas diversas	35,69	4,56	8,04	12,90	27,58	46,04	136,24
Higiene e cuidados pessoais	31,80	10,92	15,58	21,59	34,83	43,59	72,40
Serviços pessoais	14,75	2,91	4,41	7,18	12,58	21,65	47,80
Fumo	10,20	5,20	6,81	8,75	11,82	12,95	16,58

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

(1) Inclusive sem rendimento.

Tabela 13 - Distribuição percentual da despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os grupos de despesa - Brasil - período 2002-2003

Grupos de despesa	Distribuição percentual da despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar (%)						
	Total	Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar (R\$)					
		Até 400 (1)	Mais de 400 a 600	Mais de 600 a 1 000	Mais de 1 000 a 2 000	Mais de 2 000 a 3 000	Mais de 3 000
Despesa de consumo (total)	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Habituação	30,97	36,68	36,23	35,03	32,48	29,85	27,82
Alimentação	20,75	34,53	31,87	27,47	23,56	19,35	14,46
Transporte	18,43	8,62	9,20	11,79	15,47	20,37	23,76
Cultura	7,88	4,25	5,18	6,07	7,65	8,48	9,13
Assistência à saúde	6,49	4,31	4,99	6,40	5,98	6,44	7,57
Vestuário	5,68	5,59	6,11	6,27	6,40	5,92	4,96
Educação	3,49	0,54	0,77	1,07	1,99	3,55	5,71
Despesas diversas	2,44	1,06	1,31	1,51	2,05	2,24	3,29
Higiene e cuidados pessoais	2,17	2,54	2,53	2,53	2,59	2,12	1,75
Serviços pessoais	1,01	0,68	0,72	0,84	0,94	1,05	1,15
Fumo	0,70	1,21	1,11	1,03	0,88	0,63	0,40

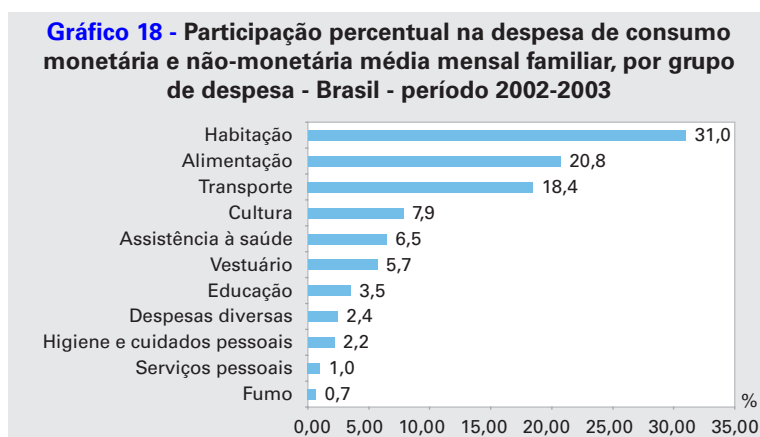
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

(1) Inclusive sem rendimento.

eles ficam relativamente próximos da média para o total Brasil (R\$ 102,80 e R\$ 174,28). Na classe de rendimento de mais de R\$ 3 000,00, o valor foi maior que o dobro da média nacional e ficou em torno de R\$ 378,13.

No Gráfico 18, que tem como base a Tabela 13, pode-se observar a participação percentual de cada grande grupo nas despesas de consumo para o total Brasil. A participação do grupo cultura ficou em torno de 7,9%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Na Tabela 14, os gastos de consumo das famílias excluem a telefonia do grupo cultura que, em função disto, reduz seu valor consideravelmente. As despesas de telefonia são distribuídas nos grupos habitação e despesas diversas que, conse-

Tabela 14 - Despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, sem a inclusão da telefonia no grupo cultura, em reais, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os grupos de despesa - Brasil - período 2002-2003

Grupos de despesa	Despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, sem a inclusão da telefonia no grupo cultura						
	Total	Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar (R\$)					
		Até 400 (1)	Mais de 400 a 600	Mais de 600 a 1 000	Mais de 1 000 a 2 000	Mais de 2 000 a 3 000	Mais de 3 000
Despesa de consumo (total)	1465,63	430,27	614,61	852,81	1344,13	2056,16	4142,02
Habitação	497,61	162,76	233,46	319,80	478,87	683,33	1288,25
Alimentação	304,12	148,59	195,85	234,23	316,70	397,94	598,86
Transporte	270,16	37,07	56,52	100,57	208,00	418,81	984,31
Cultura	64,53	11,13	17,56	25,68	52,35	94,03	225,75
Assistência à saúde	95,14	18,54	30,65	54,59	80,44	132,35	313,44
Vestuário	83,21	24,06	37,53	53,44	86,05	121,82	205,51
Educação	51,09	2,34	4,73	9,09	26,72	72,96	236,40
Despesas diversas	43,02	6,75	11,51	17,89	35,77	56,73	152,72
Higiene e cuidados pessoais	31,80	10,92	15,58	21,59	34,83	43,59	72,40
Serviços pessoais	14,75	2,91	4,41	7,18	12,58	21,65	47,80
Fumo	10,20	5,20	6,81	8,75	11,82	12,95	16,58

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

(1) Inclusive sem rendimento.

qüentemente, aumentam suas participações no total da despesa. Neste recorte, a média para o Brasil do grupo cultura ficou em R\$ 64,53, sendo superada, além dos três principais grupos, pelos grupos de assistência à saúde e vestuário. O mesmo acontece em quase todas as faixas de rendimento, com exceção apenas da última faixa (R\$ 225,75) na qual supera os gastos com vestuário (R\$ 205,51), mas fica abaixo do grupo educação (R\$ 236,40).

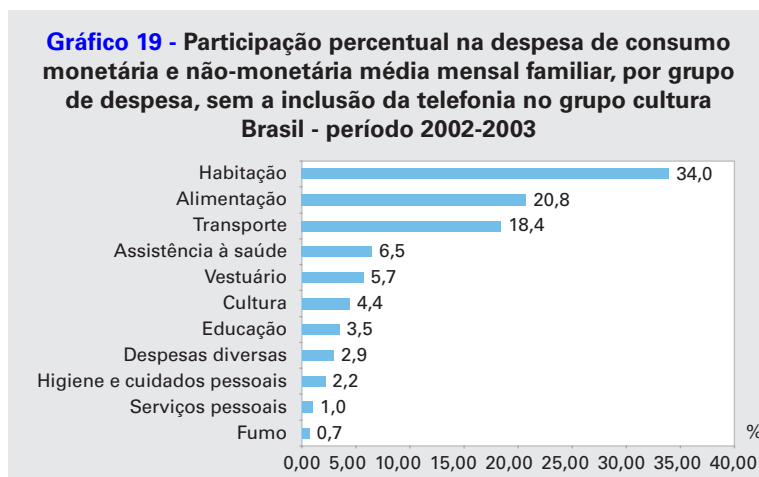
Tabela 15 - Distribuição da despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, sem a inclusão da telefonia no grupo cultura, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os grupos de despesa - Brasil - período 2002-2003

Grupos de despesa	Distribuição da despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, sem a inclusão da telefonia no grupo cultura (%)						
	Total	Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar (R\$)					
		Até 400 (1)	Mais de 400 a 600	Mais de 600 a 1 000	Mais de 1 000 a 2 000	Mais de 2 000 a 3 000	Mais de 3 000
Despesa de consumo (total)	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Habitação	33,95	37,83	37,98	37,50	35,63	33,23	31,10
Alimentação	20,75	34,53	31,87	27,47	23,56	19,35	14,46
Transporte	18,43	8,62	9,20	11,79	15,47	20,37	23,76
Cultura	4,40	2,59	2,86	3,01	3,90	4,57	5,45
Assistência à saúde	6,49	4,31	4,99	6,40	5,98	6,44	7,57
Vestuário	5,68	5,59	6,11	6,27	6,40	5,92	4,96
Educação	3,49	0,54	0,77	1,07	1,99	3,55	5,71
Despesas diversas	2,94	1,57	1,87	2,10	2,66	2,76	3,69
Higiene e cuidados pessoais	2,17	2,54	2,53	2,53	2,59	2,12	1,75
Serviços pessoais	1,01	0,68	0,72	0,84	0,94	1,05	1,15
Fumo	0,70	1,21	1,11	1,03	0,88	0,63	0,40

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

O Gráfico 19, que tem como fonte a Tabela 15, ilustra a participação dos grupos de despesas, sem a inclusão da telefonia no grupo cultura.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

A Tabela 16 apresenta a composição da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, por classes de rendimento e tipo de despesa. O grupamento telefonia é o que individualmente apresenta os maiores valores, tanto no total (R\$ 50,97) quanto em todas as classes de rendimento. Os outros dois grupos de maior peso na composição da despesa média são aquisição de eletrodomésticos, ligados à atividade cultural, e atividades de cultura, lazer e festas, com valores médios de R\$ 17,25 e R\$ 13,82, respectivamente.

Ao observar a Tabela 17, que mostra a distribuição em percentuais dos valores da tabela anterior, nota-se que a participação na estrutura de gastos destes três grupamentos é bastante expressiva, representando 71% do total das despesas com o grupo cultura para o total Brasil. Porém, pode-se perceber uma diferença no comportamento da participação percentual dos três grupamentos em função da classe de rendimento. O grupamento telefonia cresce nas três primeiras classes de rendimento (39,1%, 44,8% e 50,4%), reduzindo-se nas três seguintes (49,1%, 46,0% e 40,3%). O grupamento atividades de cultura, lazer e festas cresce na medida em que se passa para faixas de rendimento maiores, de 8,0% na menor classe, até 13,6% na maior. O grupamento aquisição de eletrodomésticos, por sua vez, apresenta uma distribuição decrescente em sua participação percentual quando se passa para faixas de rendimento mais altas, sendo 32,6%, na classe de menor rendimento, e 11,7% na de maior rendimento.

Destaca-se que edição e impressão tem maior participação na menor classe de renda (7,5%), até R\$ 400,00, próximo, mas superior à participação observada na classe de mais de R\$ 3 000,00 (7,1%).

Os serviços de TV por assinatura e Internet ficam abaixo de 1% até a classe de mais de R\$ 600,00 a R\$ 1 000,00, pesando 7,4% na última classe.

As Tabelas 18 e 19, que apresentam os resultados para a composição da despesa média com o grupo cultura por sexo da pessoa de referência no domicílio, não mostram diferenças muito significativas. A despesa média em Reais com o grupo para as famílias cuja pessoa de referência era do sexo masculino foi de R\$ 117,12, e para as famílias em que a pessoa de referência era do sexo feminino foi de R\$ 110,96. No que tange à distribuição percentual, as maiores diferenças estão nos grupamentos telefonia (42,8% homem e 48,1% mulher), aquisição de eletrodomésticos (15,5% homem e 13,3% mulher) e brinquedos, jogos e material de lazer (5,1% homem e 3,7% mulher).

Em relação à despesa média com o grupo cultura por cor ou raça da pessoa de referência, (Tabelas 20 e 21), o total das despesas foram de R\$ 146,66 para branca, R\$ 87,19 para preta, e R\$ 76,20 para parda. Ao levar em consideração a distribuição percentual da composição das despesas com o grupo, observa-se que alguns grupamentos possuem diferenças notáveis. No grupamento aquisição de eletrodomésticos tem-se 13,8% para branca, 19,1% para preta, e 17,2% para parda. Em serviços de TV por assinatura e Internet, os resultados são 5,3% para branca, 3,4% para preta, e 2,9% para parda. Outro grupamento que apresenta participações percentuais que merecem destaque é o de educação profissional e atividades de ensino, com 6,6% para branca, 7,4% para preta, e 5,2% para parda.

As Tabelas 22 e 23, apresentam a composição da despesa média com o grupo cultura pelo nível de escolaridade da pessoa de referência. Os valores da despesa média em Reais (Tabela 22) é crescente com o nível de escolaridade da pessoa de

referência, sendo de R\$ 33,67 para aqueles sem instrução, e de R\$ 391,65 para os com ensino superior.

Nota-se que há diferenças acentuadas no total Brasil e em todos os grupamentos, entretanto, considerando a distribuição percentual (Tabela 23), pode-se observar que estas diferenças são particularmente expressivas em alguns grupamentos. Em aquisição de eletrodomésticos, os percentuais foram de 23,6% para sem instrução, 17,7% para ensino fundamental, 14,2% para ensino médio, e 11,7% para ensino superior, o que mostra uma distribuição similar à observada com relação ao recorte por classes de rendimento.

O grupamento serviços de TV por assinatura e Internet apresentou como resultados 0,3% para sem instrução, 1,7% para ensino fundamental, 4,0% para ensino médio, e 8,1% para ensino superior. Em educação profissional e atividades de ensino, tem-se 3,7% para sem instrução, 4,7% para ensino fundamental, 5,8% para ensino médio, e 8,7% para ensino superior. Nesta última categoria, os cursos de informática têm maior peso no domicílio cuja pessoa de referência não tem instrução (1,8%), caindo continuamente até alcançar 0,7% para os de ensino superior.

A reprodução de materiais gravados tem peso similar para os diferentes níveis de escolaridade da pessoa de referência, tendo comportamento análogo os instrumentos e acessórios musicais. A telefonia tem o maior peso para todos os níveis, sendo mais expressiva para ensino fundamental e menor para o nível superior.

Outro recorte que levou em conta a escolaridade é o apresentado nas Tabelas 24 e 25. Nelas, todavia, não considerou-se a pessoa de referência, mas a existência ou não de pessoas com nível superior completo ou em curso na composição da família. Novamente a diferença nos resultados da composição da despesa média em Reais foi bastante acentuada, tanto no total da despesa do grupo (R\$ 72,91 para famílias com nenhuma pessoa com nível superior, R\$ 266,83 para famílias com uma pessoa, e R\$ 469,81 para famílias com mais de uma) como em todos os grupamentos.

Considerando-se a distribuição percentual da despesa (Tabela 25), os grupamentos com as diferenças mais significativas foram: aquisição de eletrodomésticos (18,1%, 13,1% e 9,7%), telefonia (47,1%, 41,7% e 39,8%), serviços de TV por assinatura e Internet (1,9%, 5,9% e 8,5%), e educação profissional e atividades de ensino (4,5%, 7,5% e 9,1%).

É importante assinalar a diferença entre o valor do rendimento médio e da despesa com o grupo cultura calculado para diferentes características da pessoa de referência, em termos de sexo, cor ou raça e escolaridade, e características da família em termos da existência ou não de indivíduos com nível superior, apresentadas na Tabela 26. O menor rendimento e o menor peso da cultura nos gastos foi para os domicílios com pessoa de referência sem instrução (R\$ 745,38 e 2,5%, sem telefonia); o maior rendimento é o das famílias com mais de um indivíduo com nível superior (R\$ 6 994,98), mas o maior peso da cultura ocorre nas famílias com pessoa de referência com nível superior (4,2%).

Tabela 16 - Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesa
Brasil - período 2002-2003

Tipos de despesa	Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura (R\$)						
	Total	Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar (R\$)					
		Até 400 (1)	Mais de 400 a 600	Mais de 600 a 1 000	Mais de 1 000 a 2 000	Mais de 2 000 a 3 000	Mais de 3 000
Despesa total com o grupo cultura	115,50	18,27	31,84	51,73	102,80	174,28	378,13
Artefatos de madeira e de decoração	0,29	0,04	0,07	0,06	0,17	0,24	1,31
Edição e impressão	7,34	1,38	1,88	2,89	5,56	10,18	26,70
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	4,62	0,32	0,55	1,25	3,01	6,60	19,53
Reprodução de materiais gravados	4,35	0,35	0,82	1,56	4,03	7,41	14,74
Fita de videocassete gravada, CD e DVD	2,07	0,18	0,38	0,75	1,88	3,19	7,31
Aluguel de fita de videocassete e DVD	1,85	0,10	0,28	0,61	1,67	3,57	6,31
Aquisição de eletrodomésticos	17,25	5,96	8,37	10,11	16,76	25,10	44,27
Vídeo	7,93	3,51	4,97	5,50	7,27	9,95	18,95
Televisão em cores	5,52	2,65	3,71	4,04	5,34	6,27	12,37
Vídeocassete e DVD	1,64	0,22	0,37	0,66	1,23	2,83	5,77
Som	4,34	2,08	3,17	4,18	5,10	5,01	6,48
Conjunto de som acoplado	3,22	1,48	2,25	3,29	3,86	4,00	4,38
Toca-discos a laser, gravador e rádio portátil	0,86	0,51	0,82	0,71	1,03	0,80	1,25
Informática	4,98	0,37	0,23	0,42	4,39	10,14	18,84
Microcomputadores	4,60	0,36	0,16	0,36	3,88	9,64	17,61
Brinquedos, jogos e material de lazer	5,46	1,10	1,65	2,94	4,96	9,04	16,09
Brinquedos e jogos	3,67	0,56	0,91	1,89	3,16	6,29	11,48
Serviços de TV por assinatura e Internet	5,11	0,16	0,13	0,37	1,39	5,93	27,88
Assinatura de TV	3,68	0,14	0,09	0,29	1,03	3,80	20,29
Acesso à Internet	1,28	0,02	0,01	0,07	0,32	1,78	6,91
Atividades de cultura, lazer e festas	13,82	1,47	2,89	4,65	11,41	19,81	51,29
Cultura e lazer	6,80	0,68	1,51	2,10	4,88	10,85	25,99
Cinema	2,11	0,12	0,18	0,38	1,05	3,64	9,41
Teatro e show	0,56	0,02	0,05	0,15	0,27	0,65	2,72
Boite, danceteria e discoteca	3,74	0,47	1,15	1,39	3,12	5,92	12,84
Festas	7,02	0,80	1,38	2,55	6,53	8,96	25,30
Aniversário e casamento	5,74	0,64	1,11	2,00	5,22	7,24	21,06
Educação profissional e atividades de ensino	7,28	0,29	0,92	1,69	5,07	11,24	30,30
Informática	1,32	0,09	0,36	0,47	1,73	2,91	3,09
Curso de idioma	2,29	0,01	0,09	0,25	0,64	2,44	12,51
Outros cursos	2,06	0,08	0,33	0,55	1,85	3,38	7,59
Telefonia	50,97	7,14	14,28	26,05	50,44	80,24	152,38
Telefone fixo	31,86	4,15	9,31	17,52	34,56	54,79	85,39
Telefone celular	11,29	0,74	1,30	3,21	7,16	13,81	49,39
Instrumentos e acessórios musicais	0,85	0,07	0,18	0,30	0,79	1,55	2,79
Outros	2,77	0,30	0,66	1,10	2,19	3,54	10,39
Número de famílias (unidade)	48 534 638	7 949 351	6 747 421	10 181 484	11 964 624	4 571 410	7 120 348
Tamanho médio da família (pessoas)	3,60	3,30	3,50	3,68	3,71	3,80	3,69

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

(1) Inclusive sem rendimento.

Tabela 17 - Distribuição percentual da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesa Brasil - período 2002-2003

Tipos de despesa	Distribuição percentual da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura (%)						
	Total	Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar (R\$)					
		Até 400 (1)	Mais de 400 a 600	Mais de 600 a 1 000	Mais de 1 000 a 2 000	Mais de 2 000 a 3 000	Mais de 3 000
Despesa total com o grupo cultura	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Artefatos de madeira e de decoração	0,3	0,2	0,2	0,1	0,2	0,1	0,3
Edição e impressão	6,4	7,6	5,9	5,6	5,4	5,8	7,1
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	4,0	1,8	1,7	2,4	2,9	3,8	5,2
Reprodução de materiais gravados	3,8	1,9	2,6	3,0	3,9	4,3	3,9
Fita de videocassete gravada, CD e DVD	1,8	1,0	1,2	1,4	1,8	1,8	1,9
Aluguel de fita de videocassete e DVD	1,6	0,5	0,9	1,2	1,6	2,0	1,7
Aquisição de eletrodomésticos	14,9	32,6	26,3	19,5	16,3	14,4	11,7
Vídeo	6,9	19,2	15,6	10,6	7,1	5,7	5,0
Televisão em cores	4,8	14,5	11,7	7,8	5,2	3,6	3,3
Vídeocassete e DVD	1,4	1,2	1,2	1,3	1,2	1,6	1,5
Som	3,8	11,4	10,0	8,1	5,0	2,9	1,7
Conjunto de som acoplado	2,8	8,1	7,1	6,4	3,8	2,3	1,2
Toca-discos a <i>laser</i> , gravador e rádio portátil	0,7	2,8	2,6	1,4	1,0	0,5	0,3
Informática	4,3	2,0	0,7	0,8	4,3	5,8	5,0
Microcomputadores	4,0	2,0	0,5	0,7	3,8	5,5	4,7
Brinquedos, jogos e material de lazer	4,7	6,0	5,2	5,7	4,8	5,2	4,3
Brinquedos e jogos	3,2	3,1	2,9	3,7	3,1	3,6	3,0
Serviços de TV por assinatura e Internet	4,4	0,9	0,4	0,7	1,4	3,4	7,4
Assinatura de TV	3,2	0,8	0,3	0,6	1,0	2,2	5,4
Acesso à Internet	1,1	0,1	0,0	0,1	0,3	1,0	1,8
Atividades de cultura, lazer e festas	12,0	8,0	9,1	9,0	11,1	11,4	13,6
Cultura e lazer	5,9	3,7	4,7	4,1	4,7	6,2	6,9
Cinema	1,8	0,7	0,6	0,7	1,0	2,1	2,5
Teatro e show	0,5	0,1	0,2	0,3	0,3	0,4	0,7
<i>Boite</i> , danceteria e discoteca	3,2	2,6	3,6	2,7	3,0	3,4	3,4
Festas	6,1	4,4	4,3	4,9	6,4	5,1	6,7
Aniversário e casamento	5,0	3,5	3,5	3,9	5,1	4,2	5,6
Educação profissional e atividades de ensino	6,3	1,6	2,9	3,3	4,9	6,4	8,0
Informática	1,1	0,5	1,1	0,9	1,7	1,7	0,8
Curso de idioma	2,0	0,1	0,3	0,5	0,6	1,4	3,3
Outros cursos	1,8	0,4	1,0	1,1	1,8	1,9	2,0
Telefonia	44,1	39,1	44,8	50,4	49,1	46,0	40,3
Telefone fixo	27,6	22,7	29,2	33,9	33,6	31,4	22,6
Telefone celular	9,8	4,1	4,1	6,2	7,0	7,9	13,1
Instrumentos e acessórios musicais	0,7	0,4	0,6	0,6	0,8	0,9	0,7
Outros	2,4	1,6	2,1	2,1	2,1	2,0	2,7
Número de famílias (unidade)	48 534 638	7 949 351	6 747 421	10 181 484	11 964 624	4 571 410	7 120 348
Tamanho médio da família (pessoas)	3,6	3,3	3,5	3,7	3,7	3,8	3,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

(1) Inclusive sem rendimento.

Tabela 18 - Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por sexo da pessoa de referência do domicílio, segundo os tipos de despesa
Brasil - período 2002-2003

Tipos de despesa	Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura (R\$)		
	Total	Sexo da pessoa de referência no domicílio	
		Homem	Mulher
Despesa total com o grupo cultura	115,50	117,12	110,96
Artefatos de madeira e de decoração	0,29	0,27	0,34
Edição e impressão	7,34	7,70	6,32
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	4,62	4,91	3,79
Reprodução de materiais gravados	4,35	4,41	4,19
Fita de videocassete gravada, CD e DVD	2,07	2,02	2,21
Aluguel de fita de videocassete e DVD	1,85	1,93	1,65
Aquisição de eletrodomésticos	17,25	18,15	14,74
Vídeo	7,93	8,50	6,34
Televisão em cores	5,52	5,85	4,60
Vídeocassete e DVD	1,64	1,80	1,21
Som	4,34	4,37	4,25
Conjunto de som acoplado	3,22	3,21	3,24
Toca-discos a <i>laser</i> , gravador e rádio portátil	0,86	0,88	0,80
Informática	4,98	5,28	4,15
Microcomputadores	4,60	4,92	3,72
Brinquedos, jogos e material de lazer	5,46	5,94	4,12
Brinquedos e jogos	3,67	3,99	2,79
Serviços de TV por assinatura e Internet	5,11	5,07	5,23
Assinatura de TV	3,68	3,66	3,75
Acesso à Internet	1,28	1,25	1,36
Atividades de cultura, lazer e festas	13,82	14,25	12,62
Cultura e lazer	6,80	6,35	8,06
Cinema	2,11	1,99	2,44
Teatro e show	0,56	0,49	0,79
<i>Boite</i> , danceteria e discoteca	3,74	3,44	4,57
Festas	7,02	7,90	4,57
Aniversário e casamento	5,74	6,51	3,57
Educação profissional e atividades de ensino	7,28	7,39	6,97
Informática	1,32	1,37	1,17
Curso de idioma	2,29	2,31	2,23
Outros cursos	2,06	2,09	1,98
Telefonia	50,97	50,09	53,42
Telefone fixo	31,86	30,79	34,86
Telefone celular	11,29	11,49	10,71
Instrumentos e acessórios musicais	0,85	1,00	0,44
Outros	2,77	2,84	2,57
Número de famílias (unidade)	48 534 638	35 770 480	12 764 158
Tamanho médio da família (pessoas)	3,60	3,80	3,13

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

Tabela 19 - Distribuição percentual da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, por sexo da pessoa de referência do domicílio, segundo os tipos de despesa
Brasil - período 2002-2003

Tipos de despesa	Distribuição percentual da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura (%)		
	Total	Sexo da pessoa de referência no domicílio	
		Homem	Mulher
Despesa total com o grupo cultura	100,0	100,0	100,0
Artefatos de madeira e de decoração	0,3	0,2	0,3
Edição e impressão	6,4	6,6	5,7
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	4,0	4,2	3,4
Reprodução de materiais gravados	3,8	3,8	3,8
Fita de videocassete gravada, CD e DVD	1,8	1,7	2,0
Aluguel de fita de videocassete e DVD	1,6	1,6	1,5
Aquisição de eletrodomésticos	14,9	15,5	13,3
Vídeo	6,9	7,3	5,7
Televisão em cores	4,8	5,0	4,1
Videocassete e DVD	1,4	1,5	1,1
Som	3,8	3,7	3,8
Conjunto de som acoplado	2,8	2,7	2,9
Toca-discos a <i>laser</i> , gravador e rádio portátil	0,7	0,8	0,7
Informática	4,3	4,5	3,7
Microcomputadores	4,0	4,2	3,4
Brinquedos, jogos e material de lazer	4,7	5,1	3,7
Brinquedos e jogos	3,2	3,4	2,5
Serviços de TV por assinatura e Internet	4,4	4,3	4,7
Assinatura de TV	3,2	3,1	3,4
Acesso à Internet	1,1	1,1	1,2
Atividades de cultura, lazer e festas	12,0	12,2	11,4
Cultura e lazer	5,9	5,4	7,3
Cinema	1,8	1,7	2,2
Teatro e show	0,5	0,4	0,7
<i>Boite</i> , danceteria e discoteca	3,2	2,9	4,1
Festas	6,1	6,7	4,1
Aniversário e casamento	5,0	5,6	3,2
Educação profissional e atividades de ensino	6,3	6,3	6,3
Informática	1,1	1,2	1,1
Curso de idioma	2,0	2,0	2,0
Outros cursos	1,8	1,8	1,8
Telefonia	44,1	42,8	48,1
Telefone fixo	27,6	26,3	31,4
Telefone celular	9,8	9,8	9,7
Instrumentos e acessórios musicais	0,7	0,9	0,4
Outros	2,4	2,4	2,3
Número de famílias (unidade)	48 534 638	35 770 480	12 764 158
Tamanho médio da família (pessoas)	3,6	3,8	3,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

Tabela 20 - Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por cor ou raça da pessoa de referência do domicílio, segundo os tipos de despesa
Brasil - período 2002-2003

Tipos de despesa	Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura (R\$)			
	Total	Cor ou raça da pessoa de referência do domicílio		
		Branca	Preta	Parda
Despesa total com o grupo cultura	115,50	146,66	87,19	76,20
Artefatos de madeira e de decoração	0,29	0,37	0,13	0,14
Edição e impressão	7,34	9,69	4,86	4,44
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	4,62	6,51	2,71	2,23
Reprodução de materiais gravados	4,35	5,44	3,15	2,99
Fita de videocassete gravada, CD e DVD	2,07	2,51	1,51	1,53
Aluguel de fita de videocassete e DVD	1,85	2,43	1,41	1,08
Aquisição de eletrodomésticos	17,25	20,28	16,63	13,10
Vídeo	7,93	9,04	7,78	6,41
Televisão em cores	5,52	6,08	5,65	4,69
Vídeocassete e DVD	1,64	2,19	1,45	0,94
Som	4,34	4,27	5,41	4,19
Conjunto de som acoplado	3,22	3,03	4,46	3,18
Toca-discos a <i>laser</i> , gravador e rádio portátil	0,86	0,92	0,81	0,79
Informática	4,98	6,97	3,14	2,5
Microcomputadores	4,60	6,49	2,86	2,24
Brinquedos, jogos e material de lazer	5,46	6,94	3,81	3,56
Brinquedos e jogos	3,67	4,85	2,30	2,2
Serviços de TV por assinatura e Internet	5,11	7,79	2,94	1,66
Assinatura de TV	3,68	5,66	2,44	1,06
Acesso à Internet	1,28	1,90	0,40	0,56
Atividades de cultura, lazer e festas	13,82	18,00	9,20	8,86
Cultura e lazer	6,80	9,06	3,54	4,19
Cinema	2,11	2,98	0,81	1,07
Teatro e show	0,56	0,76	0,37	0,32
<i>Boite</i> , danceteria e discoteca	3,74	4,85	2,09	2,53
Festas	7,02	8,94	5,66	4,67
Aniversário e casamento	5,74	7,32	4,52	3,82
Educação profissional e atividades de ensino	7,28	9,61	6,41	3,97
Informática	1,32	1,48	1,91	0,96
Curso de idioma	2,29	3,46	1,24	0,73
Outros cursos	2,06	2,61	1,91	1,28
Telefonia	50,97	63,93	37,76	34,95
Telefone fixo	31,86	40,53	25,15	20,78
Telefone celular	11,29	15,07	4,99	7,11
Instrumentos e acessórios musicais	0,85	1,02	0,68	0,62
Outros	2,77	3,58	1,62	1,90
Número de famílias (unidade)	48 534 638	25 795 989	3 983 865	18 200 872
Tamanho médio da família (pessoas)	3,60	3,39	3,77	3,92

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

Tabela 21 - Distribuição percentual da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, por cor ou raça da pessoa de referência do domicílio, segundo os tipos de despesa
Brasil - período 2002-2003

Tipos de despesa	Distribuição percentual da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura (%)			
	Total	Cor ou raça da pessoa de referência do domicílio		
		Branca	Preta	Parda
Despesa total com o grupo cultura	100,0	100,0	100,0	100,0
Artefatos de madeira e de decoração	0,3	0,3	0,1	0,2
Edição e impressão	6,4	6,6	5,6	5,8
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	4,0	4,4	3,1	2,9
Reprodução de materiais gravados	3,8	3,7	3,6	3,9
Fita de videocassete gravada, CD e DVD	1,8	1,7	1,7	2,0
Aluguel de fita de videocassete e DVD	1,6	1,7	1,6	1,4
Aquisição de eletrodomésticos	14,9	13,8	19,1	17,2
Vídeo	6,9	6,2	9,0	8,4
Televisão em cores	4,8	4,1	6,5	6,2
Vídeocassete e DVD	1,4	1,5	1,7	1,2
Som	3,8	2,9	6,2	5,5
Conjunto de som acoplado	2,8	2,1	5,1	4,2
Toca-discos a <i>laser</i> , gravador e rádio portátil	0,7	0,6	0,9	1,0
Informática	4,3	4,8	3,6	3,3
Microcomputadores	4,0	4,4	3,3	2,9
Brinquedos, jogos e material de lazer	4,7	4,7	4,4	4,7
Brinquedos e jogos	3,2	3,3	2,6	2,9
Serviços de TV por assinatura e Internet	4,4	5,3	3,4	2,2
Assinatura de TV	3,2	3,9	2,8	1,4
Acesso à Internet	1,1	1,3	0,5	0,7
Atividades de cultura, lazer e festas	12,0	12,3	10,6	11,6
Cultura e lazer	5,9	6,2	4,1	5,5
Cinema	1,8	2,0	0,9	1,4
Teatro e show	0,5	0,5	0,4	0,4
<i>Boite</i> , danceteria e discoteca	3,2	3,3	2,4	3,3
Festas	6,1	6,1	6,5	6,1
Aniversário e casamento	5,0	5,0	5,2	5,0
Educação profissional e atividades de ensino	6,3	6,6	7,4	5,2
Informática	1,1	1,0	2,2	1,3
Curso de idioma	2,0	2,4	1,4	1,0
Outros cursos	1,8	1,8	2,2	1,7
Telefonia	44,1	43,6	43,5	45,9
Telefone fixo	27,6	27,6	28,9	27,3
Telefone celular	9,8	10,3	5,7	9,3
Instrumentos e acessórios musicais	0,7	0,7	0,8	0,8
Outros	2,4	2,4	1,9	2,5
Número de famílias (unidade)	48 534 638	25 795 989	3 983 865	18 200 872
Tamanho médio da família (pessoas)	3,6	3,4	3,8	3,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

Tabela 22 - Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por nível de escolaridade da pessoa de referência do domicílio, segundo os tipos de despesa
Brasil - período 2002-2003

Tipos de despesa	Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura (R\$)				
	Total	Nível de escolaridade da pessoa de referência do domicílio			
		Sem instrução	Ensino fundamental	Ensino médio	Ensino superior
Despesa total com o grupo cultura	115,50	33,57	72,97	156,98	391,62
Artefatos de madeira e de decoração	0,29	0,09	0,12	0,36	1,28
Edição e impressão	7,34	1,98	3,92	9,38	29,94
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	4,62	0,60	2,12	6,11	21,29
Reprodução de materiais gravados	4,35	1,02	2,54	6,39	15,56
Fita de videocassete gravada, CD e DVD	2,07	0,58	1,18	2,90	7,83
Aluguel de fita de videocassete e DVD	1,85	0,32	1,00	2,96	3,90
Aquisição de eletrodomésticos	17,25	7,91	12,89	22,24	45,70
Vídeo	7,93	4,38	6,38	9,95	18,35
Televisão em cores	5,52	3,34	4,58	6,81	11,73
Vídeocassete e DVD	1,64	0,29	1,01	2,36	5,94
Som	4,34	2,74	4,26	5,26	5,50
Conjunto de som acoplado	3,22	1,95	3,30	3,94	3,40
Toca-discos a <i>laser</i> , gravador e rádio portátil	0,86	0,71	0,77	0,99	1,21
Informática	4,98	0,79	2,24	7,04	21,85
Microcomputadores	4,60	0,73	2,02	6,49	20,33
Brinquedos, jogos e material de lazer	5,46	1,64	3,76	8,10	15,58
Brinquedos e jogos	3,67	0,79	2,39	5,65	11,19
Serviços de TV por assinatura e Internet	5,11	0,11	1,24	6,25	31,63
Assinatura de TV	3,68	0,06	0,97	4,65	22,03
Acesso à Internet	1,28	0,00	0,01	0,02	8,69
Atividades de cultura, lazer e festas	13,82	3,83	7,86	18,77	51,25
Cultura e lazer	6,80	1,95	4,00	7,90	27,24
Cinema	2,11	0,23	0,70	2,58	11,78
Teatro e show	0,56	0,09	0,19	0,60	3,43
<i>Boite</i> , danceteria e discoteca	3,74	1,42	2,77	4,24	11,25
Festas	7,02	1,88	3,86	10,88	24,01
Aniversário e casamento	5,74	1,38	3,06	8,97	20,23
Educação profissional e atividades de ensino	7,28	1,23	3,45	9,06	34,16
Informática	1,32	0,61	1,06	1,89	2,76
Curso de idioma	2,29	0,16	0,48	2,81	14,91
Outros cursos	2,06	0,31	1,37	2,67	7,38
Telefonia	50,97	14,89	35,22	70,89	153,13
Telefone fixo	31,86	9,90	23,80	43,61	85,69
Telefone celular	11,29	1,64	5,10	15,91	51,16
Instrumentos e acessórios musicais	0,85	0,19	0,42	1,77	2,67
Outros	2,77	0,67	1,54	3,77	10,73
Número de famílias (unidade)	48 534 638	7 232 211	26 917 725	8 878 960	4 647 957
Tamanho médio da família (pessoas)	3,60	3,85	3,76	3,36	3,11

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

Tabela 23 - Distribuição percentual da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, por nível de escolaridade da pessoa de referência do domicílio, segundo os tipos de despesa
Brasil - período 2002-2003

Tipos de despesa	Distribuição percentual da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura (%)				
	Total	Nível de escolaridade da pessoa de referência do domicílio			
		Sem instrução	Ensino fundamental	Ensino médio	Ensino superior
Despesa total com o grupo cultura	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Artefatos de madeira e de decoração	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3
Edição e impressão	6,4	5,9	5,4	6,0	7,6
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	4,0	1,8	2,9	3,9	5,4
Reprodução de materiais gravados	3,8	3,1	3,5	4,1	4,0
Fita de videocassete gravada, CD e DVD	1,8	1,7	1,6	1,8	2,0
Aluguel de fita de videocassete e DVD	1,6	0,9	1,4	1,9	1,0
Aquisição de eletrodomésticos	14,9	23,6	17,7	14,2	11,7
Vídeo	6,9	13,0	8,7	6,3	4,7
Televisão em cores	4,8	10,0	6,3	4,3	3,0
Videocassete e DVD	1,4	0,9	1,4	1,5	1,5
Som	3,8	8,2	5,8	3,3	1,4
Conjunto de som acoplado	2,8	5,8	4,5	2,5	0,9
Toca-discos a <i>laser</i> , gravador e rádio portátil	0,7	2,1	1,1	0,6	0,3
Informática	4,3	2,3	3,1	4,5	5,6
Microcomputadores	4,0	2,2	2,8	4,1	5,2
Brinquedos, jogos e material de lazer	4,7	4,9	5,1	5,2	4,0
Brinquedos e jogos	3,2	2,4	3,3	3,6	2,9
Serviços de TV por assinatura e Internet	4,4	0,3	1,7	4,0	8,1
Assinatura de TV	3,2	0,2	1,3	3,0	5,6
Acesso à Internet	1,1	0,0	0,0	0,0	2,2
Atividades de cultura, lazer e festas	12,0	11,4	10,8	12,0	13,1
Cultura e lazer	5,9	5,8	5,5	5,0	7,0
Cinema	1,8	0,7	1,0	1,6	3,0
Teatro e show	0,5	0,3	0,3	0,4	0,9
<i>Boite</i> , danceteria e discoteca	3,2	4,2	3,8	2,7	2,9
Festas	6,1	5,6	5,3	6,9	6,1
Aniversário e casamento	5,0	4,1	4,2	5,7	5,2
Educação profissional e atividades de ensino	6,3	3,7	4,7	5,8	8,7
Informática	1,1	1,8	1,5	1,2	0,7
Curso de idioma	2,0	0,5	0,7	1,8	3,8
Outros cursos	1,8	0,9	1,9	1,7	1,9
Telefonia	44,1	44,4	48,3	45,2	39,1
Telefone fixo	27,6	29,5	32,6	27,8	21,9
Telefone celular	9,8	4,9	7,0	10,1	13,1
Instrumentos e acessórios musicais	0,7	0,6	0,6	1,1	0,7
Outros	2,4	2,0	2,1	2,4	2,7
Número de famílias (unidade)	48 534 638	7 232 211	26 917 725	8 878 960	4 647 957
Tamanho médio da família (pessoas)	3,6	3,8	3,8	3,4	3,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

**Tabela 24 - Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por existência de pessoas com nível superior na família
Brasil - período 2002-2003**

Tipos de despesa	Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura (R\$)			
	Total	Existência de pessoas com nível superior		
		Nenhuma	Uma pessoa	Mais de uma pessoa
Despesa total com o grupo cultura	115,50	72,91	266,83	469,81
Artefatos de madeira e de decoração	0,29	0,15	0,66	1,58
Edição e impressão	7,34	3,96	19,39	35,38
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	4,62	2,12	13,12	26,10
Reprodução de materiais gravados	4,35	2,63	11,78	16,61
Fita de videocassete gravada, CD e DVD	2,07	1,34	6,00	7,78
Aluguel de fita de videocassete e DVD	1,85	1,05	5,12	7,91
Aquisição de eletrodomésticos	17,25	13,20	34,88	45,63
Vídeo	7,93	6,56	13,59	17,96
Televisão em cores	5,52	4,77	8,91	10,60
Videocassete e DVD	1,64	1,02	3,83	6,83
Som	4,34	4,17	5,26	5,21
Conjunto de som acoplado	3,22	3,18	3,56	3,19
Toca-discos a <i>laser</i> , gravador e rádio portátil	0,86	0,81	1,11	1,15
Informática	4,98	2,47	16,03	22,45
Microcomputadores	4,60	2,22	15,05	21,19
Brinquedos, jogos e material de lazer	5,46	3,82	11,65	18,58
Brinquedos e jogos	3,67	2,44	8,28	13,60
Serviços de TV por assinatura e Internet	5,11	1,41	15,80	39,97
Assinatura de TV	3,68	1,12	11,69	26,88
Acesso à Internet	1,28	0,25	3,85	11,69
Atividades de cultura, lazer e festas	13,82	8,24	30,88	64,82
Cultura e lazer	6,80	3,84	16,02	33,63
Cinema	2,11	0,77	6,66	13,58
Teatro e show	0,56	0,21	1,61	3,98
<i>Boite</i> , danceteria e discoteca	3,74	2,58	6,92	14,90
Festas	7,02	4,41	14,86	31,19
Aniversário e casamento	5,74	3,54	12,21	26,23
Educação profissional e atividades de ensino	7,28	3,28	20,04	42,95
Informática	1,32	1,07	2,73	2,53
Curso de idioma	2,29	0,47	6,72	20,74
Outros cursos	2,06	1,22	5,35	8,62
Telefonia	50,97	34,36	111,31	186,90
Telefone fixo	31,86	22,91	66,20	102,12
Telefone celular	11,29	5,20	31,21	64,75
Instrumentos e acessórios musicais	0,85	0,57	2,22	2,53
Outros	2,77	1,28	8,23	14,86
Número de famílias (unidade)	48 534 638	40 896 559	4 751 007	2 887 071
Tamanho médio da família (pessoas)	3,60	3,65	3,27	3,82

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

**Tabela 25 - Distribuição da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, por existência de pessoas com nível superior na família
Brasil - período 2002-2003**

Tipos de despesa	Distribuição da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura (%)			
	Total	Existência de pessoas com nível superior		
		Nenhuma	Uma pessoa	Mais de uma pessoa
Despesa total com o grupo cultura	100,0	100,0	100,0	100,0
Artefatos de madeira e de decoração	0,3	0,2	0,2	0,3
Edição e impressão	6,4	5,4	7,3	7,5
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	4,0	2,9	4,9	5,6
Reprodução de materiais gravados	3,8	3,6	4,4	3,5
Fita de videocassete gravada, CD e DVD	1,8	1,8	2,2	1,7
Aluguel de fita de videocassete e DVD	1,6	1,4	1,9	1,7
Aquisição de eletrodomésticos	14,9	18,1	13,1	9,7
Vídeo	6,9	9,0	5,1	3,8
Televisão em cores	4,8	6,5	3,3	2,3
Videocassete e DVD	1,4	1,4	1,4	1,5
Som	3,8	5,7	2,0	1,1
Conjunto de som acoplado	2,8	4,4	1,3	0,7
Toca-discos a <i>laser</i> , gravador e rádio portátil	0,7	1,1	0,4	0,2
Informática	4,3	3,4	6,0	4,8
Microcomputadores	4,0	3,0	5,6	4,5
Brinquedos, jogos e material de lazer	4,7	5,2	4,4	4,0
Brinquedos e jogos	3,2	3,3	3,1	2,9
Serviços de TV por assinatura e Internet	4,4	1,9	5,9	8,5
Assinatura de TV	3,2	1,5	4,4	5,7
Acesso à Internet	1,1	0,3	1,4	2,5
Atividades de cultura, lazer e festas	12,0	11,3	11,6	13,8
Cultura e lazer	5,9	5,3	6,0	7,2
Cinema	1,8	1,1	2,5	2,9
Teatro e show	0,5	0,3	0,6	0,8
<i>Boite</i> , danceteria e discoteca	3,2	3,5	2,6	3,2
Festas	6,1	6,0	5,6	6,6
Aniversário e casamento	5,0	4,9	4,6	5,6
Educação profissional e atividades de ensino	6,3	4,5	7,5	9,1
Informática	1,1	1,5	1,0	0,5
Curso de idioma	2,0	0,6	2,5	4,4
Outros cursos	1,8	1,7	2,0	1,8
Telefonia	44,1	47,1	41,7	39,8
Telefone fixo	27,6	31,4	24,8	21,7
Telefone celular	9,8	7,1	11,7	13,8
Instrumentos e acessórios musicais	0,7	0,8	0,8	0,5
Outros	2,4	1,8	3,1	3,2
Número de famílias (unidade)	48 534 638	40 896 559	4 751 007	2 887 071
Tamanho médio da família (pessoas)	3,6	3,7	3,3	3,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

Tabela 26 - Rendimento total médio mensal familiar e despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, e percentual da despesa com o grupo em relação ao rendimento, segundo as características das famílias - Brasil - período 2002-2003

Característica da família	Rendimento médio (R\$)	Despesa com o grupo cultura		Despesa com o grupo cultura sem telefonia		Número de famílias
		Em reais (R\$)	Em percentual em relação ao rendimento (%)	Em reais (R\$)	Em percentual em relação ao rendimento (%)	
Sexo da pessoa de referência da família						
Homem	1 899,79	117,12	6,2	67,03	3,5	35 770 480
Mulher	1 572,90	110,96	7,1	57,54	3,7	12 764 158
Cor ou raça da pessoa de referência da família						
Branca	2 282,71	146,66	6,4	82,73	3,6	25 795 989
Preta	1 273,59	87,19	6,8	49,43	3,9	3 983 865
Parda	1 241,80	76,20	6,1	41,25	3,3	18 200 872
Escolaridade da pessoa de referência da família						
Sem instrução	745,38	33,57	4,5	18,68	2,5	7 232 211
Com ensino fundamental	1 250,90	72,97	5,8	37,75	3,0	26 917 725
Com ensino médio	2 240,21	156,98	7,0	86,09	3,8	8 878 960
Com ensino superior	5 669,70	391,62	6,9	238,49	4,2	4 647 957
Famílias sem indivíduos com nível superior	1 215,24	72,91	6,0	38,55	3,2	40 896 559
Famílias com um indivíduo com nível superior	3 817,96	266,83	7,0	155,52	4,1	4 751 007
Famílias com mais de um indivíduo com nível superior	6 994,98	469,81	6,7	282,91	4,0	2 887 071

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

Análise dos gastos da administração pública

O objetivo é o de apresentar resultados relativos aos gastos governamentais com a cultura buscando entender o padrão de alocação destas despesas referente ao ano de 2003.

A captação dos dados da administração pública difere dos outros setores da economia, tendo em vista que a função principal do Governo na economia é a produção de bens e serviços não-mercantis. A produção não-mercantil da administração pública é, por convenção, medida pelos custos de produção³¹, por não ser objeto de transação no mercado. Por isso, para a análise da produção pública torna-se relevante estudar a distribuição dos gastos públicos. O que se propõe neste caso é estudar especificamente o gasto público em cultura e seu padrão de alocação, isto é, identificar se tais gastos concentram-se em compras de bens e serviços, em investimentos ou em transferências.

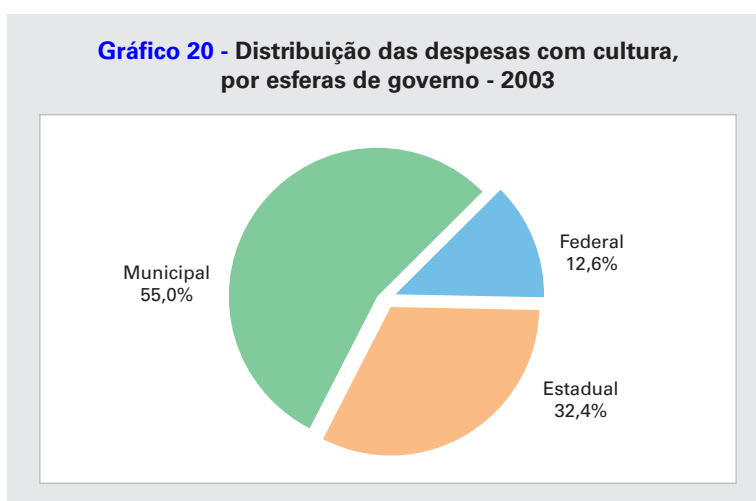
³¹ Conforme orientado pelo *System of National Accounts - SNA 1993*, manual de referência internacional para Contas Nacionais, item 6.91.

Sendo assim, nesta primeira análise sobre a participação do governo no setor cultural utilizar-se-á os dados das despesas orçamentárias no ano de 2003 das três esferas de governo (federal, estadual e municipal) com a administração, operação e suporte dos órgãos encarregados pela difusão da cultura, preservação do patrimônio histórico e os de promoção das artes.

A seguir, são apresentados os dados consolidados para a administração pública e por esfera de governo, sendo analisados os gastos governamentais em cultura.

Administração pública consolidada

Uma análise consolidada dos gastos públicos alocados no setor cultural mostra que, do total de aproximadamente R\$ 2,3 bilhões no ano de 2003, R\$ 293 milhões foram efetuados pelo governo federal (13% do total), R\$ 747 milhões pelos governos estaduais (32%) e R\$ 1,27 bilhão pelos governos municipais (55%), maiores responsáveis pela alocação de recursos orçamentários no setor cultural, conforme demonstrado no Gráfico 20.



Fontes: Finanças do Brasil - FINBRA: dados contábeis dos municípios 2003. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, v. 49, 2004. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/financas/Finbra2003v95.exe>. Acesso em: out. 2006; Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003.

Numa análise consolidada dos gastos públicos, a cultura representa apenas 0,2% do total, sendo que nos estados esta participação é de 0,4% e nos municípios de 1,0%.

A desagregação dos gastos públicos no setor cultural, por categoria econômica, mostra que as três esferas de governo reservam a maior parte de seus recursos para gastos com pessoal e com outras despesas de custeio. Uma análise consolidada mostra que esses tipos de gastos totalizam R\$ 1,9 bilhão, aproximadamente 86% do total dos dispêndios públicos culturais. As despesas de capital fixo representam cerca de 5%, enquanto que as despesas com transferências representam 8% do total de gastos públicos. As despesas financeiras, realizadas apenas pelo governo federal, têm representação bastante reduzida no total das despesas públicas no setor cultural (aproximadamente 0,05%).

Os municípios são os que mais alocam recursos em despesas de capital fixo, porém, percentualmente, são os que menos efetuam transferências, com apenas 4% do total de seus gastos. O governo federal, em contrapartida, é o que menos gasta com máquinas e equipamentos, no entanto é o que, proporcionalmente, mais efetua transferências, tendo em vista que gasta aproximadamente 17% do seu total de despesas no setor cultural. A Tabela 27 apresenta estes dados detalhadamente por esfera de governo.

Tabela 27 - Despesas com cultura, por categorias econômicas, segundo a esfera de governo - 2003

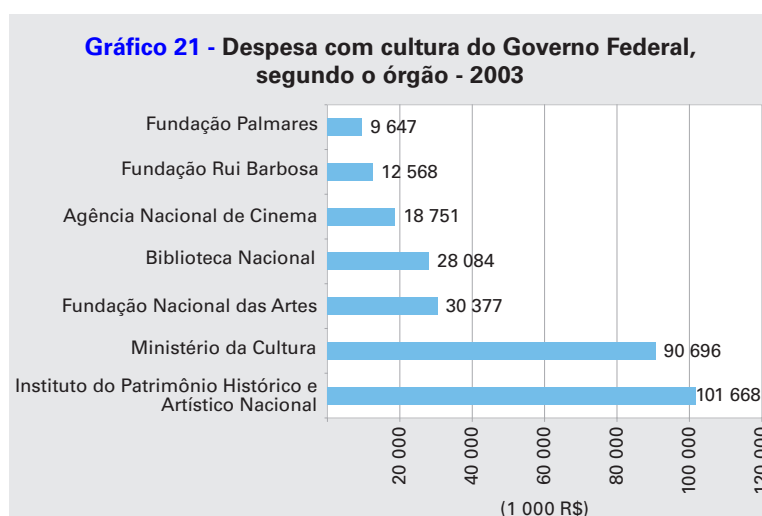
Esfera de governo	Despesas com cultura (1 000 R\$)					
	Total	Pessoal	Outras despesas de custeio	Capital fixo	Transferências	Despesas financeiras
Total	2 307 927	882 131	1 110 523	124 535	189 466	1 273
Federal	291 790	137 711	96 912	5 780	50 114	1 273
Estadual	746 851	317 598	306 598	35 300	87 355	-
Municipal	1 269 287	426 822	707 013	83 455	51 996	-

Fontes: Finanças do Brasil - FINBRA: dados contábeis dos municípios 2003. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, v. 49, 2004. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/financas/Finbra2003v95.exe>. Acesso em: out. 2006; Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003.

Análise por esfera de governo

Esfera federal

Dentre as três esferas de governo, a União é a que menos aloca recursos orçamentários no setor cultural, com aproximadamente 13% do total de gastos públicos neste setor. A repartição do montante dos dispêndios culturais do governo federal pelos seus respectivos órgãos é ilustrada pelo gráfico a seguir.



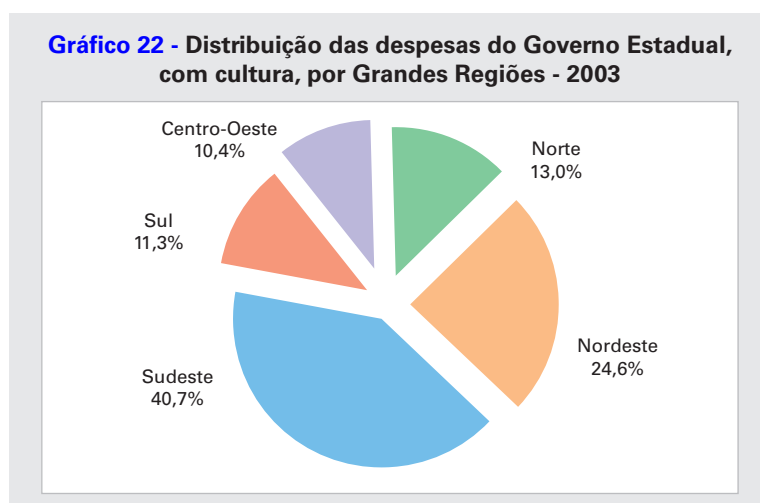
Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI.

Os dados mostram que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN é o órgão com maior volume de gastos na esfera federal, o que se atribui ao fato de ser um órgão abrangente e descentralizado, contando com 15 superintendências regionais. Além disso, é o órgão responsável pelas despesas de todos os museus federais, como o Museu Imperial de Petrópolis, o Museu Nacional de Belas Artes e o Museu da República, no Rio de Janeiro, o Museu da Inconfidência, em Minas Gerais entre outros. O Ministério da Cultura também possui participação elevada no total dos gastos do governo federal, pois trata-se de um órgão central, voltado para a coordenação e gestão de recursos do setor cultural federal.

Esfera estadual

A Tabela 28 apresenta a distribuição dos gastos da esfera estadual com cultura por Unidades da Federação. Do total gasto com cultura na esfera estadual (cerca de R\$ 746 milhões), São Paulo é o estado com a maior participação, com aproximadamente 28,2% deste total (cerca de R\$ 211 milhões), seguido pela Bahia (10,6%), Rio de Janeiro (8,2%), Amazonas (6,1%), Rio Grande do Sul (5,3%) e o Distrito Federal (5,3%). Os estados com menor participação são: Rondônia (0,03%), Roraima (0,09%) e Tocantins (0,2%).

Uma análise da despesa estadual no setor cultural por Grandes Regiões mostra que a Região Sudeste é a que tem maior participação nos dispêndios culturais, com aproximadamente 41% do total destes dispêndios. O gráfico a seguir ilustra essa distribuição percentual por Grandes Regiões.



Fontes: Finanças do Brasil - FINBRA: dados contábeis dos municípios 2003. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, v. 49, 2004. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/financas/Finbra2003v95.exe>. Acesso em: out. 2006; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003.

A Tabela 29 apresenta os gastos dos estados com detalhamento por categoria econômica. Percebe-se com esta tabela a predominância de alocação de recursos em despesas com pessoal e em outras despesas de custeio na maior parte dos estados (as exceções são Amazonas e Maranhão, que efetuaram mais despesas com transferências), o que se reflete na análise consolidada da despesa estadual com cultura. Por outro lado, nenhuma Unidade da Federação efetuou gastos com despesas financeiras.

Tabela 28 - Despesa total, com cultura, do Governo Estadual, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Despesa total, com cultura, do Governo Estadual	
	Total (1 000 R\$)	Percentual em relação às Unidades da Federação (%)
Brasil	746 851	
Norte	97 300	13,0
Rondônia	248	0,0
Acre	7 160	1,0
Amazonas	45 887	6,1
Roraima	655	0,1
Pará	37 898	5,1
Amapá	4 164	0,6
Tocantins	1 288	0,2
Nordeste	183 766	24,6
Maranhão	34 387	4,6
Piauí	5 144	0,7
Ceará	16 153	2,2
Rio Grande do Norte	14 795	2,0
Paraíba	9 162	1,2
Pernambuco	13 030	1,7
Alagoas	7 388	1,0
Sergipe	4 705	0,6
Bahia	79 002	10,6
Sudeste	304 132	40,7
Minas Gerais	27 376	3,7
Espírito Santo	4 460	0,6
Rio de Janeiro	61 404	8,2
São Paulo	210 892	28,2
Sul	84 088	11,3
Paraná	32 837	4,4
Santa Catarina	11 642	1,6
Rio Grande do Sul	39 609	5,3
Centro-Oeste	77 565	10,4
Mato Grosso do Sul	20 331	2,7
Mato Grosso	3 600	0,5
Goiás	14 155	1,9
Distrito Federal	39 479	5,3

Fontes: Finanças do Brasil - FINBRA: dados contábeis dos municípios 2003. Brasília, DF; Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, v. 49, 2004. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/financas/Finbras2003v95.exe>. Acesso em: out. 2006; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003.

Tabela 29 - Despesa total, com cultura, do Governo Estadual, por categorias econômicas, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Despesa total (1 000 R\$)	Despesa total, com cultura, do Governo Federal, por categoria econômica (1 000 R\$)				
		Pessoal	Outras despesas de custeio	Capital fixo	Transferências	Despesas financeiras
Brasil	746 851	609 865	580 633	53 826	98 127	-
Norte	97 301	16 931	26 212	11 842	42 317	-
Rondônia	248	-	140	18	91	-
Acre	7 160	3 446	2 110	1 603	-	-
Amazonas	45 887	4 422	3 980	3 309	34 176	-
Roraima	655	531	121	3	-	-
Pará	37 898	8 529	15 751	6 800	6 818	-
Amapá	4 164	2	2 871	59	1 232	-
Tocantins	1 288	-	1 239	49	-	-
Nordeste	183 766	67 625	72 487	12 814	30 840	-
Maranhão	34 387	6 584	5 260	3 170	19 373	-
Piauí	5 144	3 514	1 486	27	116	-
Ceará	16 153	2 685	9 494	754	3 220	-
Rio Grande do Norte	14 795	10 490	2 490	159	1 656	-
Paraíba	9 162	1 873	7 116	6	167	-
Pernambuco	13 030	4 789	5 603	1 839	799	-
Alagoas	7 388	2 576	4 438	374	-	-
Sergipe	4 705	2 091	2 168	53	393	-
Bahia	79 002	33 024	34 431	6 431	5 116	-
Sudeste	304 132	155 256	141 866	2 052	4 958	-
Minas Gerais	27 376	19 919	6 784	628	45	-
Espírito Santo	4 460	2 651	1 660	78	71	-
Rio de Janeiro	61 404	46 430	14 815	159	-	-
São Paulo	210 892	86 256	118 607	1 187	4 842	-
Sul	84 088	39 094	36 406	4 757	3 831	-
Paraná	32 837	14 318	17 486	430	603	-
Santa Catarina	11 642	3 012	5 571	918	2 141	-
Rio Grande do Sul	39 609	21 764	13 350	3 409	1 086	-
Centro-Oeste	77 564	38 692	29 627	3 835	5 410	-
Mato Grosso do Sul	20 331	7 428	7 655	2 645	2 604	-
Mato Grosso	3 600	2 732	851	17	-	-
Goias	14 155	5 961	7 046	1 135	13	-
Distrito Federal	39 479	22 572	14 076	38	2 793	-

Fontes: Finanças do Brasil - FINBRA: dados contábeis dos municípios 2003. Brasília, DF; Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, v. 49, 2004. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/financas/Finbras2003v95.exe>. Acesso em: out. 2006; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003.

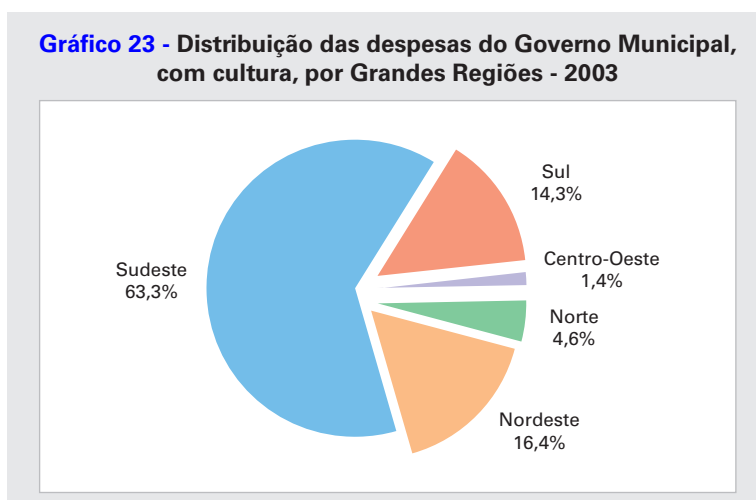
Esfera municipal

A esfera municipal é a maior responsável pela alocação de recursos públicos no setor cultural. Do total de R\$ 1,27 bilhão, uma análise por Unidades da Federação mostra que os municípios de São Paulo são os que mais efetuaram dispêndios culturais em 2003, com aproximadamente 37,6% deste total. A Tabela 30 apresenta mais detalhadamente essa distribuição.

A Região Norte representa 4,6% do total e nenhum estado supera 2%. Na Região Nordeste, que contribui com 16,4%, os municípios dos Estados de Pernambuco (5,6%), Bahia (4,0%) e Ceará (2,6%) são os que mais gastam em cultura.

Nos estados da Região Sudeste, com exceção do Espírito Santo, estão os municípios que mais gastam em cultura, sendo que a participação de Minas Gerais (6,2%) é superada pela do Rio Grande do Sul (6,5%).

A análise das despesas municipais com cultura por Grandes Regiões mostra uma concentração dos gastos na Região Sudeste, cuja participação é de aproximadamente 64% no total de dispêndios culturais. Por outro lado, a Região Centro-Oeste tem a menor participação no total da despesa municipal com cultura. O gráfico a seguir ilustra esta distribuição percentual por Grandes Regiões.



Fontes: Finanças do Brasil - FINBRA: dados contábeis dos municípios 2003. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, v. 49, 2004. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/financas/Finbra2003v95.exe>. Acesso em: out. 2006; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003.

A seguir, são apresentados os gastos dos 265 municípios pesquisados, detalhados por categoria econômica e por Unidades da Federação. A consolidação da despesa municipal com cultura desses municípios representa 48,8% do total. Como destaque, ressalta-se que os gastos concentram-se, na sua maioria, em outras despesas de custeio e despesas de pessoal, que representam aproximadamente 56% e 34% do total, respectivamente. Ressalta-se, também, a ausência de despesas financeiras, da mesma forma que nos governos estaduais.

Tabela 30 - Despesa total, com cultura, do Governo Municipal, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Despesa total, com cultura, do Governo Municipal	
	Total (1 000 R\$)	Percentual em relação às Unidades da Federação (%)
Brasil	1 269 293	
Norte	57 889	4,6
Rondônia	1 319	0,1
Acre	1 884	0,1
Amazonas	11 924	0,9
Roraima	15 457	1,2
Pará	25 230	2,0
Amapá	918	0,1
Tocantins	1 157	0,1
Nordeste	207 667	16,4
Maranhão	12 827	1,0
Piauí	10 709	0,8
Ceará	32 499	2,6
Rio Grande do Norte	14 230	1,1
Paraíba	3 850	0,3
Pernambuco	70 052	5,5
Alagoas	3 213	0,3
Sergipe	9 775	0,8
Bahia	50 512	4,0
Sudeste	803 971	63,3
Minas Gerais	78 546	6,2
Espírito Santo	18 367	1,4
Rio de Janeiro	229 284	18,1
São Paulo	477 774	37,6
Sul	181 811	14,3
Paraná	74 593	5,9
Santa Catarina	25 363	2,0
Rio Grande do Sul	81 855	6,4
Centro-Oeste	17 954	1,4
Mato Grosso do Sul	9 567	0,8
Mato Grosso	2 185	0,2
Goiás	6 202	0,5

Fontes: Finanças do Brasil - FINBRA: dados contábeis dos municípios 2003. Brasília, DF; Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, v. 49, 2004. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/financas/Finbras2003v95.exe>. Acesso em: out. 2006; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003.

**Tabela 31 - Despesas dos governos municipais pesquisados,
por categorias econômicas, segundo Grandes Regiões e
Unidades da Federação - 2003**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Despesa total (1 000 R\$)	Despesas dos governos municipais pesquisados, por categoria econômica (1 000 R\$)				
		Pessoal	Outras despesas de custeio	Capital fixo	Trans- ferências	Despesas financeiras
Brasil	619 747	405 156	667 649	77 144	46 351	-
Norte	28 262	7 427	13 904	3 640	3 291	-
Rondônia	643	8	484	-	151	-
Acre	920	-	553	5	362	-
Amazonas	5 822	1 437	3 226	611	548	-
Roraima	7 547	2 776	4 602	96	73	-
Pará	12 319	3 147	4 399	2 927	1 846	-
Amapá	447	-	186	-	261	-
Tocantins	564	59	454	1	50	-
Nordeste	101 397	15 345	74 337	7 179	4 536	-
Maranhão	6 263	1 210	4 896	157	-	-
Piauí	5 229	1 437	2 278	44	1 470	-
Ceará	15 868	2 515	8 632	2 630	2 091	-
Rio Grande do Norte	6 948	812	3 378	2 632	126	-
Paraíba	1 881	308	1 544	18	11	-
Pernambuco	34 204	5 797	26 592	1 055	760	-
Alagoas	1 569	-	1 562	7	-	-
Sergipe	4 773	1 043	3 344	386	-	-
Bahia	24 662	2 223	22 111	250	78	-
Sudeste	392 548	144 503	212 931	21 530	13 584	-
Minas Gerais	38 350	12 903	20 608	3 706	1 133	-
Espírito Santo	8 968	2 268	4 863	205	1 632	-
Rio de Janeiro	111 950	19 073	81 554	7 982	3 341	-
São Paulo	233 280	110 259	105 906	9 637	7 478	-
Sul	88 773	36 277	40 687	7 832	3 977	-
Paraná	36 421	14 715	19 577	1 520	609	-
Santa Catarina	12 384	4 452	6 256	1 373	303	-
Rio Grande do Sul	39 968	17 110	14 854	4 939	3 065	-
Centro-Oeste	8 767	4 850	3 350	567	-	-
Mato Grosso do Sul	4 672	1 672	2 598	402	-	-
Mato Grosso	1 067	388	517	162	-	-
Goiás	3 028	2 790	235	3	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003.

Análise socioeconômica

Os resultados observados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD relativos às pessoas ocupadas nas atividades relacionadas à cultura referem-se ao trabalho exercido em qualquer tipo de empreendimento, seja este registrado formalmente ou não. No ano de 2004, a PNAD estimou 3,7 milhões de pessoas ocupadas com 10 anos ou mais de idade em ocupações ou atividades relacionadas à cultura.

A PNAD estimou, em 2004, um crescimento médio de 3,3% para o conjunto das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas no Brasil, em relação a 2003, ante uma evolução média de 1,5% em 2003, comparada com 2002. A evolução positiva da ocupação fez com que, em 2004, a ocupação total no Brasil ultrapassasse o patamar de 82,8 milhões de trabalhadores.

A mesma estimativa envolvendo as ocupações ou atividades relacionadas à cultura apresentou um crescimento médio de 3,4%, em 2004, em relação a 2003, e de 3,6% em 2003, em relação a 2002, determinando um crescimento superior ao apresentado pelo total de pessoas ocupadas no Brasil, tanto na comparação 2004/2003, quanto na comparação 2003/2002.

A população ocupada em ocupações ou atividades relacionadas à cultura em relação ao total das pessoas ocupadas no Brasil apresentou um percentual de 4,4% em 2002, 4,5% em 2003, e 4,5% em 2004.

No conjunto de pessoas ocupadas na cultura, observa-se o predomínio do gênero masculino em relação ao feminino, com os homens responsáveis por cerca de 52,1% do total, embora a participação das mulheres nesta atividade seja superior à dos ocupados para o total das ocupações.

A participação do trabalho feminino vem crescendo, com uma participação na população ocupada de 10 anos ou mais de idade de 41,3% em 2002, 41,5% em 2003 e 41,9% em 2004. No contingente de pessoas ocupadas no setor da cultura, a participação feminina, com 47,9% em 2002, 47,9% em 2003 e 47,9% em 2004, mantém-se estável ao longo dos três anos, conforme mostra os dados da Tabela 32.

Tabela 32 - Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais idade, ocupada, segundo o sexo - Brasil - 2002-2004

Sexo	Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais idade, ocupada (%)					
	Total			Setor cultural		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004
Homem	58,7	58,5	58,1	52,1	52,1	52,1
Mulher	41,3	41,5	41,9	47,9	47,9	47,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004.

Nota : Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Observa-se que a maior participação percentual da população ocupada nas atividades culturais corresponde à faixa etária de 25 a 49 anos de idade (cerca de 56%)

de forma equivalente ao que ocorre com os ocupados em geral. No entanto, dentre os ocupados na cultura, é maior a participação dos mais jovens (cerca de 30% contra 24% do total, na faixa de 10 a 24 anos).

Tabela 33 - Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo os grupos de idade - Brasil - 2002-2004

Grupos de idade	Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada (%)					
	Total			Setor cultural		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004
10 a 24 anos	24,5	23,8	23,3	30,8	29,2	30,3
25 a 49 anos	58,1	58,2	58,7	55,6	56,3	56,0
50 ou mais	17,4	18,0	18,0	13,6	14,6	13,8
Não determinado e sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004.

Notas : Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Nas atividades culturais, prevalece um nível de escolaridade mais elevado que o do mercado de trabalho em geral. Nestas atividades, predomina a participação dos ocupados com 11 anos ou mais de estudo (superior a 46% entre 2002 e 2004), enquanto que para o total de todas as ocupações a maior participação é observada nos ocupados com menos de oito anos de estudo (superior a 39% entre 2002 e 2004). A natureza das atividades relacionadas à cultura aponta para maiores requerimentos de qualificação e instrução, sem os quais determinadas atividades não seriam desenvolvidas, como é o caso dos jornais, bibliotecas, museus, entre outras.

Observando a população de 10 anos ou mais de idade ocupada no Brasil, os resultados de 2004 confirmam o movimento, já observado em anos anteriores, de expansão da parcela mais escolarizada (Tabela 34). Esse movimento de crescimento fica bem mais acentuado na parcela de pessoas ocupadas no setor cultural.

Tabela 34 - Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo os anos de estudo - Brasil - 2002-2004

Anos de estudo	Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada (%)					
	Total			Setor cultural		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004
Sem instrução	10,7	10,2	9,8	4,1	3,7	3,7
Menos de 8 anos	42,2	40,4	38,7	28,4	26,3	25,8
De 8 a 10 anos	15,6	16,1	16,6	20,1	21,2	20,5
De 11 anos ou mais	30,7	32,6	34,3	46,5	48,1	49,4
Não determinado e sem declaração	0,8	0,7	0,6	1,0	0,7	0,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004.

Nota : Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

De acordo com a posição na ocupação no trabalho principal, observa-se que no grupo dos ocupados na cultura a participação dos empregados com carteira assinada é superior à do total de todas as ocupações. Nestas atividades, a posição na ocupação que mais se distingue, em relação ao mercado de trabalho como um todo, é a participação do conta própria, sendo, em média, no período 2002/2004, 10 pontos percentuais acima do verificado entre os conta própria como um todo.

A participação média dos empregados com carteira de trabalho assinada entre as pessoas ocupadas foi estimada em 32,9% em 2004, com uma pequena elevação em relação a 2003 e 2002. Na população ocupada no setor cultural, a participação dos empregados com carteira de trabalho assinada, em 2004, também apresentou uma ligeira elevação quando comparada com anos anteriores, chegando a 34,2% (Tabela 35).

Os dados mostram que a parcela de participação do conta própria entre as pessoas ocupadas, vinculadas ao setor cultural, é substancialmente superior à observada para a população total ocupada, apresentando uma diferença superior a 10 pontos percentuais em 2004, enquanto que a parcela dos empregadores se mantém próxima nas duas distribuições, ao longo dos três anos.

Tabela 35 - Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo a posição na ocupação do trabalho principal - Brasil - 2002-2004

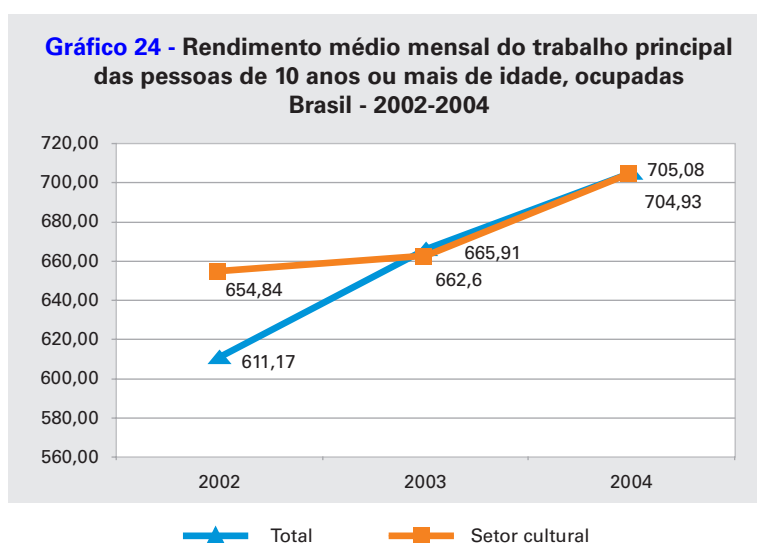
Posição da ocupação	Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada (%)					
	Total			Setor cultural		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004
Empregado com carteira (1)	31,3	32,0	32,9	33,3	33,2	34,2
Militar e estatutário	6,4	6,6	6,7	2,6	2,4	2,6
Outros empregados sem carteira (1)	24,3	23,5	24,1	24,7	23,4	24,2
Empregador	4,2	4,2	4,1	3,9	4,0	4,4
Conta própria	22,3	22,3	21,8	31,7	33,7	31,5
Trabalhador na produção para o próprio consumo (2)	4,1	4,3	4,0	-	-	-
Não remunerado	7,4	7,1	6,5	3,8	3,4	3,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004.

Nota : Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive os empregados domésticos. (2) Inclusive os trabalhadores na construção para o próprio uso.

A despeito do maior número de anos de estudo, o rendimento médio mensal do trabalho principal da população de 10 anos ou mais de idade ocupada no setor cultural, de R\$ 704,93, em 2004, é muito similar ao da população ocupada total (R\$ 705,08). O rendimento apresenta um crescimento ao longo dos três anos, em ambas as distribuições, sendo menor para o setor cultural.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004.

Nota: Exclui o rendimento das pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Na distribuição da população ocupada por classes de rendimento do trabalho principal, a maior concentração de pessoas encontra-se nos rendimentos mais baixos, de até 2 salários mínimos; tanto para o total quanto para os que estão vinculados ao setor cultural.

Ambas as distribuições apresentam uma tendência de aumento de rendimento ao longo dos três anos observados (Tabela 36).

Embora não apresente diferenças significativas no rendimento médio mensal em relação ao total, a participação dos ocupados nas atividades culturais é sempre maior nas classes de rendimento superior a 3 salários mínimos.

Tabela 36 - Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo classes de rendimento do trabalho principal da semana de referência - Brasil - 2002-2004

Classes de rendimento do trabalho principal da semana de referência	Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada (%)					
	Total			Setor cultural		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004
Até 1 salário mínimo	39,5	29,8	27,6	34,7	27,6	25,4
Mais de 1 a 2 salários mínimos	26,4	31,3	30,0	25,4	28,9	28,5
Mais de 2 a 3 salários mínimos	12,3	14,5	15,6	13,2	15,5	15,4
Mais de 3 a 5 salários mínimos	9,9	11,2	12,3	11,2	12,3	13,1
Mais de 5 a 10 salários mínimos	7,0	7,7	8,4	8,6	9,2	9,6
Mais de 10 salários mínimos	3,8	4,2	4,7	4,9	4,5	5,7
Não determinado e sem declaração	1,2	1,2	1,4	2,1	1,9	2,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004.

Nota: Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

O contingente de pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência nas atividades culturais trabalha menos tempo nas suas atividades. Observa-se que, em 2004, o percentual de pessoas ocupadas no setor cultural no grupo de 0 a 20 horas trabalhadas foi superior ao total de pessoas ocupadas, nesse mesmo grupo, mais de 6 pontos percentuais. No grupo de 21 a 40 horas trabalhadas, esta diferença foi de 2,5 pontos percentuais, sendo que é neste grupo que predomina a maior participação, enquanto que para os ocupados em geral predomina a participação no último grupo, de 41 horas ou mais trabalhadas. Este fato pode estar associado à maior inserção dos conta-própria e empregados com carteira assinada no mercado de trabalho da cultura.

Tabela 37 - Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal - Brasil - 2002-2004

Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal	Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada (%)					
	Total			Setor cultural		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004
00 a 20 horas	14,4	14,5	14,2	20,2	21,1	20,0
21 a 40 horas	38,1	38,1	39,1	41,0	40,8	41,6
41 horas ou mais	42,1	42,4	42,0	34,7	34,2	35,0
Ignorado	5,4	5,0	4,7	4,2	3,9	3,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004.

Nota : Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

A maior participação dos conta própria também parece influenciar a participação de pessoas ocupadas que contribuíram para instituto de previdência no trabalho principal. Os percentuais dos contingentes de pessoas ocupadas que contribuíram para instituto de previdência, em ambas as situações, são inferiores aos dos que não contribuíram, com as pessoas ocupadas no setor cultural apresentando um percentual de não contribuição superior ao das pessoas ocupadas no total, com uma diferença próxima a 2 pontos percentuais.

Tabela 38 - Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo a condição de contribuição para instituto de previdência Brasil - 2002-2004

Condição de contribuição para a previdência	Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada (%)					
	Total			Setor cultural		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004
Contribui	45,0	46,2	47,0	43,6	43,9	45,3
Não contribui	55,0	53,8	53,0	56,4	56,1	54,7
Ignorada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004.

Considerações finais

A análise do setor cultural pelo lado da oferta mostrou uma representatividade da ordem de 6,2% em termos de número de empresas e 5,7% do pessoal ocupado, porém participa com quase o dobro em termos de valor adicionado³² (10,1%), incluindo as atividades de telecomunicações. Ao excluir as telecomunicações, a participação do valor adicionado da cultura no total cai para cerca de 6%. Deve ser ressaltado que esta é a participação das atividades de cultura no total das pesquisas econômicas, que representam o conjunto das empresas formalmente constituídas³³ nos segmentos de indústria, comércio e serviços.

A economia da cultura, pelo lado da oferta, tem o seu maior peso nas atividades de serviços, que participam com 60,6% das empresas, 55,3% do pessoal ocupado, e 68,5% do valor adicionado do conjunto dos setores econômicos definidos como culturais. As atividades industriais culturais, embora participem com apenas 6,1% das empresas, têm maior representatividade no que se refere ao pessoal ocupado (25,6%) e ao valor adicionado (27,9%). Já as atividades culturais de comércio compõem o setor econômico cultural com 33,3% das empresas e 19,0% do pessoal ocupado, porém têm menor participação no valor adicionado (3,5%).

Os dados do CEMPRE também mostram uma representação elevada do setor de serviços culturais em termos de pessoal ocupado, número de empresas e salários pagos nos três tipos de natureza jurídica investigados: entidades empresariais, administração pública e entidades sem fins lucrativos.

³² Valor Adicionado nos casos do comércio e dos serviços; Valor da Transformação Industrial no caso da indústria.

³³ Representa o segmento formal das atividades de indústria, comércio e serviços, não significando, portanto, a participação do setor no total do PIB.

Em linhas gerais, observa-se que o grupo que compõe as atividades industriais culturais emprega cerca de 5% do total de pessoal ocupado industrial, paga salário médio acima do observado para a indústria como um todo (5,3 salários mínimos contra 4,6 salários mínimos) e detém algo próximo a 5% da produção industrial.

Já o setor cultural da atividade de comércio emprega cerca de 3% do pessoal ocupado no comércio, o salário médio do setor cultural está próximo ao observado para o comércio como um todo (2,2 salários mínimos contra 2,1 salários mínimos), sendo que o setor cultural detém cerca de 3% do valor adicionado do comércio.

Por fim, o setor cultural da atividade de serviços mostra-se importante na geração de postos de trabalho, absorvendo cerca de 9% do pessoal ocupado da atividade de serviços. Em relação à geração de receita, o setor cultural dos serviços é responsável por cerca de 30% do valor adicionado pelas atividades de serviços. O trabalhador do setor cultural recebe, em média, 5,9 salários mínimos, valor mais alto do que a média do setor de serviços em 2003 (3,2 salários mínimos).

As famílias brasileiras gastaram, em 2003, em média, cerca de 7% do seu orçamento em produtos culturais, quando são considerados os gastos com telefonia. Excluindo os gastos com telefonia os gastos representaram 4,4% do total de despesas, cerca de R\$ 64,53.

Do ponto de vista do consumo das famílias, pode-se destacar os três grupamentos com maior peso: telefonia (44,1%), aquisição de eletrodomésticos (14,9%) e atividades de cultura, lazer e festas (12,0%). Em particular, a telefonia possui grande peso, independentemente do recorte considerado. Ao optar por não levar em conta este grupamento, os pesos relativos dos outros dois grupos ficam mais evidentes; por exemplo, o grupamento aquisição de eletrodomésticos representaria 27% do total, e o grupamento atividades de cultura, lazer e festas representaria 21%.

Cabe ainda destacar que as despesas das famílias brasileiras com cultura são menores quanto menor a classe de rendimento (as famílias da maior classe, mais de R\$ 3 000,00, gastam 20 vezes o valor gasto por aquelas da menor classe, até R\$ 400,00). Quando o nível de instrução da pessoa de referência é menor o seu gasto com cultura também é mais reduzido (pessoa de referência com nível superior gasta 11 vezes o valor gasto por aquelas sem instrução). Também é menor o valor gasto com cultura para as famílias cuja pessoa de referência é da cor preta ou parda (as brancas gastam cerca de 2 vezes o valor das pretas e pardas).

Apesar das diferenças dos gastos em Reais serem expressivas entre as famílias segundo suas características, considerando-se a proporção do gasto com cultura em relação à renda familiar total, as distâncias são bem menores. Como ilustração, pode-se mencionar que a maior participação observada foi para famílias cuja pessoa de referência tinha cursado o ensino superior (4,2%, sem telefonia) e a menor foi para aquelas com pessoa de referência sem instrução (2,5%).

Os gastos públicos no setor cultural representam aproximadamente 0,2% do total das despesas consolidadas da administração pública em suas três esferas de governo³⁴. A análise da participação do governo na oferta de serviços culturais frente às demais funções precisa levar em conta, também, o fato de não existir nenhum

³⁴ A despesa consolidada nas três esferas de governo teve como referência a publicação *Finanças públicas do Brasil 2002-2003*, divulgada em 2004.

percentual de gastos obrigatórios vinculados à receita governamental em cultura, tal como existe hoje em relação à saúde e à educação.

Entre as esferas de governo, é nos municípios que a função cultura tem maior representatividade, com aproximadamente 1% do total de gastos. Nos estados, este percentual é de 0,4%, enquanto que no governo federal a cultura representa apenas 0,03% da despesa orçamentária, no ano de 2003. Isso se deve ao papel essencial dos municípios na vida cultural, pois se situam em posição de proximidade com a demanda cultural e sofrem pressões diretas de produtores e consumidores de bens culturais e lazer para o financiamento público³⁵.

O estudo mostra, também, a desigualdade na aplicação de recursos no setor cultural entre as Unidades da Federação. Na esfera estadual, os gastos realizados na Região Sudeste representam cerca de 41% do total, enquanto que na Região Nordeste representam 25%, e na Região Norte apenas 13%. Na esfera municipal, a discrepância é ainda mais acentuada, já que a Região Sudeste participa com aproximadamente 64% do total de gastos municipais em cultura, e só os municípios de São Paulo e Rio de Janeiro respondem por cerca de 55% deste total.

Agregando-se os gastos das esferas estaduais e municipais, a Região Sudeste participa com 55% do total, seguida da Região Nordeste, com 19%, e da Região Sul, com 13%. Ressalta-se que a Região Norte pesa mais que a Região Centro-Oeste, com 7,7% e 4,7%, respectivamente.

A estimativa da população ocupada em ocupações ou atividades vinculadas à cultura, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, em relação ao total das pessoas ocupadas no Brasil, apresentou um percentual de 4,5%, em 2004, gerando uma estimativa que ultrapassa os 3,7 milhões de trabalhadores neste setor. Essa estimativa manteve-se próxima ao longo dos anos de 2002 e 2003, com uma ligeira elevação a cada ano.

A participação do trabalho feminino na população ocupada de 10 anos ou mais de idade no setor cultural foi superior ao total de todas as ocupações, com 2004 apresentando um percentual de 41,9% para o total das ocupações, enquanto que o vinculado à cultura apresentou um percentual de 47,9% .

Na distribuição por faixa etária, no que se refere à ocupação, o setor cultural apresentou uma população mais jovem, quando comparada com o total da população ocupada de 10 anos ou mais de idade.

Quanto ao nível de instrução, a incidência de pessoas ocupadas no setor cultural no grupo de 8 a 10 anos de estudo e no de 11 anos ou mais de estudo é bem superior ao do total de ocupados, apresentando, em 2004, uma diferença de quase 20 pontos percentuais na soma dos dois grupos.

Analisando a posição na ocupação das duas distribuições no ano de 2004, o setor cultural com 34,2% de empregados com carteira de trabalho assinada é superior ao total geral, que apresenta um percentual de 32,9%, diferença que se mantém nos anos anteriores. Outro fato a destacar é que no setor cultural, para as pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, é maior a estimativa do conta própria (31,5%), para o ano de 2004, enquanto que para o total de todas as ocupações foi de 21,8% .

³⁵ Conforme também conclui Barbosa (2005).

O rendimento médio mensal do trabalho principal, ao longo dos três anos, ficou bastante próximo quando se comparam as duas distribuições, com um crescimento, em cada ano, tanto no setor cultural quanto no total geral. Outro aspecto a ser considerado, é que houve uma redução de quase 10 pontos percentuais, em ambas as distribuições, no contingente de pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas com rendimento do trabalho principal de até um salário mínimo.

Nas horas habitualmente trabalhadas no trabalho principal, o setor cultural apresenta uma dedicação inferior ao total geral, com a classe de até 20 horas semanais indicando em torno de 20% para o setor cultural e 14% para o total geral de pessoas ocupadas de 10 anos ou mais de idade.

Por fim, o setor cultural apresenta, em 2004, um percentual de 54,7% de pessoas ocupadas de 10 anos ou mais de idade que não contribuem para instituto de previdência, superior ao total geral que apresenta um percentual de 53,0%. Apesar de haver uma redução quando comparada com 2002 e 2003, essa informação pode indicar um certo grau de informalidade nas atividades vinculadas ao setor cultural, principalmente se for levado em conta o percentual superior no setor cultural das pessoas ocupadas de 10 anos ou mais de idade consideradas como conta própria.

Este primeiro trabalho não esgota as fontes de dados existentes e a sua continuidade significará avançar também nos arcabouços conceituais e metodológicos que permitam dotar de maior coerência e sentido lógico as informações existentes. Será também importante a identificação das lacunas de informações primárias e a definição de estratégias que permitam superá-las. O presente estudo representa um primeiro passo no sentido da organização e sistematização de informações em um tema tão complexo e amplo como a cultura.

Alguns trabalhos que estão sendo desenvolvidos pelo IBGE irão contribuir para a construção de um sistema integrado de informações estatísticas e indicadores culturais. Pode-se destacar a revisão da CNAE em 2007, que permitirá identificar mais apropriadamente as atividades relativas ao setor ligado às tecnologia de informação e comunicação, em consonância com as classificações internacionais. Um outro projeto, que está sendo realizado em parceria com o MinC, envolve obtenção de informações sobre a atividade cultural nos municípios brasileiros através da Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC³⁶, em especial, através do suplemento de 2006.

O IBGE considera conveniente, em seguida, como desdobramento deste trabalho, a análise das informações aqui apresentadas em um nível geográfico mais desagregado, observando-se a significância estatística das informações, o que permitirá identificar atividades culturais com impactos importantes nas economias locais, difíceis de quantificar no cenário nacional.

A perspectiva de mais longo prazo será a de expandir a capacidade de análise com a construção de uma conta satélite de cultura³⁷, para que, dentre os vários resultados possíveis, se possa mensurar o peso dessa atividade no Produto Interno Bruto nacional.

³⁶ Informações sobre a Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC estão disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <<http://www.ibge.gov.br>>.

³⁷ Está em construção a elaboração do *Manual metodológico para la implementación de cuentas satélites de cultura en Latinoamérica*, pelo Convenio Andrés Bello da Colombia e o Banco Interamericano de Desarrollo - BID.

A perspectiva de dedicação permanente e contínua a este projeto de construção de um sistema de informações estatísticas para o setor cultural será fortalecida com as contribuições dos gestores públicos, especialistas e estudiosos do tema. Neste sentido, as críticas e observações que serão feitas a este trabalho irão estimular a sua continuidade e aprimoramento. Em especial, é de extrema importância que a delimitação da cultura, enquanto atividade econômica geradora de bens e serviços, seja objeto de debate para que se possa encontrar uma definição que atenda às necessidades de informação do País.